



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
CAMPUS ILHÉUS**

Plano do Curso

Técnico em Edificações

Educação Profissional

Técnica de Nível Médio

Ilhéus - BA, Setembro de 2012

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA CAMPUS DE ILHÉUS

Nome da Unidade:	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA – CAMPUS ILHÉUS.
Endereço:	Rodovia Ilhéus/Itabuna BR 415, Km 13,5 S/N Bairro Vila Cachoeira.
Cidade / UF / CEP:	ILHÉUS / Bahia / 45.653-000
Tel:	(73) 3656-5131 / 3656-5179
E-mail:	dgilheus@ifba.edu.br
Área do Plano:	Construção Civil
Eixo Tecnológico:	Infraestrutura

PLANO DE CURSO PARA:	
Habilitação:	Técnico em Edificações
Habilitações parciais:	Módulo 01 (Sem Certificação)
Carga Horária:	300 horas
	Módulo 02 (Certificação: Desenhista)
	300 horas
	Módulo 03 (Certificação: Orçamentista)
	300 horas
	Módulo 04 (Certificação: Auxiliar em execução e manutenção predial)
	300 horas
Atividades Complementares	100 horas
Carga Horária Total:	1300 h

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
CAMPUS DE ILHÉUS**

ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO (ANO 2011)

AURINA OLIVEIRA SANTANTA

Reitora

LYBIA ROCHA DOS SANTOS

Pró-reitora de Ensino

JOSÉ ROBERTO NUNES COSTA

Diretor Geral do Campus Ilhéus

ROSEANE SANTOS BATISTA LEITE

Diretora de Ensino

MOACIR SANTOS DE SANTANA

Diretor de Administração e Planejamento

Equipe de Elaboração do Plano

ARLINDA MIGUEL DE OLIVA ARAÚJO

GIRLENE ECIO DAMASCENO DIAS

ROSEANE SANTOS BATISTA LEITE

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
CAMPUS DE ILHÉUS**

REVISÃO DO PLANO DE CURSO (ANO 2012)

AURINA OLIVEIRA SANTANTA

Reitora

LÍVIA

Pró-reitora de Ensino

JOSÉ ROBERTO NUNES COSTA

Diretor Geral do Campus Ilhéus

MARCO ANTONIO TAVARES GÓES

Diretor de Ensino

MOACIR SANTOS DE SANTANA

Diretor de Administração e Planejamento

SANDRA CUNHA GONÇALVES

Coordenadora do Curso de Edificações

Equipe de Revisão do Plano

ESEQUIAS SOUZA DE FREITAS

MARCO ANTONIO TAVARES GÓES

SANDRA CUNHA GONÇALVES

SUMÁRIO

1.	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	6
1.1.	JUSTIFICATIVA	6
1.2.	OBJETIVO GERAL.....	9
1.3.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
2.	REQUISITOS DE ACESSO	Erro! Indicador não definido.
3.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	Erro! Indicador não definido.
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	Erro! Indicador não definido.
4.1.	ESTRUTURA CURRICULAR	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
4.2.	EMENTAS.....	19
4.2.1.	EMENTAS DA 1ª SÉRIE.....	19
4.2.2.	EMENTAS DA 2ª SÉRIE.....	Erro! Indicador não definido.
4.2.3.	EMENTAS DA 3ª SÉRIE.....	Erro! Indicador não definido.
4.2.4.	EMENTAS DA 4ª SÉRIE.....	Erro! Indicador não definido.
5.	ESTÁGIOS E/OU PROJETOS AO FINAL DO CURSO.....	Erro! Indicador não definido.
6.	CRITÉRIOS PARA O APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES ...	Erro! Indicador não definido.
7.	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	Erro! Indicador não definido.
7.1.	CONSELHO DE CLASSE E CONSELHO DE CURSO	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
8.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	71
9.	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	71
10.	DIPLOMAS	Erro! Indicador não definido.
11.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Erro! Indicador não definido.
	ANEXOS	Erro! Indicador não definido.
	ANEXO I.....	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
	ANEXO II.....	<i>Erro! Indicador não definido.</i>

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Plano do curso técnico de nível médio em Edificações na modalidade subsequente na área de Construção Civil. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº. 9394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional e o Ensino Médio no sistema educacional brasileiro, bem como nos documentos que versam sobre a integralização destes dois níveis que têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão.

E também, como marco orientador desta proposta, as decisões das audiências públicas realizadas no município de Ilhéus, traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFBA Campus Ilhéus em promover uma educação visando a formação integral do cidadão produtivo-crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho, através:

- da formação inicial e continuada de trabalhadores;
- da educação profissional técnica de nível médio;
- da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação;
- e da formação de professores.

2. CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Na atividade produtiva da Construção Civil existem demandas de mercado locais, regionais e nacionais. De acordo com dados do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura – CONFEA, existe um déficit habitacional no país que gira em torno de 10 milhões de unidades, o qual pode ser minorado através de programas de ações sociais e pela iniciativa privada.

A indústria da Construção civil desempenha um papel de suma importância na economia Nacional e mundial. Destaca-se como geradora de mão-de-obra e provedora de necessidades básicas do homem na sociedade como habitação, saneamento, energia e telecomunicações.

Acrescenta-se a isso as exigências advindas de um largo processo de urbanização, apenas possível e proporcionadas pela Construção Civil. Esses dados deixam clara a necessidade de investimentos na referida área e, conseqüentemente, apontam para uma concentração de esforços na qualificação de trabalhadores para o desempenho profissional com competência técnica, exercício cidadão e posicionamento ético.

Especificamente no Estado da Bahia, existem indicadores favoráveis à formação profissional na Área da Construção Civil. O Conselho Regional de Engenharia e

Arquitetura da Bahia (CREA-BA) aponta para aumento anual significativo de empresas construtoras registradas atuando, principalmente, na capital e nas maiores cidades do Estado. Concomitante a essa realidade, o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil indica a ocorrência de trabalhadores dessa área, exercendo ofícios com um mínimo de instrução formal, além da grande maioria dos que trabalham nas diversas atividades construtivas sem possuir nenhum registro, ficando totalmente fora da estatística como trabalhadores informais.

Sendo a edificação de função residencial a principal demandatória da atividade de construção civil, deve-se apontar que a Bahia tem um déficit habitacional bastante expressivo, que nas áreas urbanas pode ultrapassar 390.000 unidades. Infelizmente, a Construção Civil é um setor onde quase 80% dos trabalhadores não tem qualificação ideal: pedreiros, carpinteiros, armadores, pintores, quase todos aprenderam apenas na prática e muitas vezes de forma equivocada. Muitos, ao estarem desempregados, vêm na Construção Civil uma fonte de renda temporária que, entretanto, acaba se estendendo indefinidamente, e na qual não encontram meios de se aperfeiçoar.

Nossa escola, enquanto Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, exercerá papel fundamental para essas mudanças, incrementando a sociedade como um polo de formação de técnicos para atuarem adequadamente sobre as necessidades locais, e aptos ao desempenho das competências desenvolvidas tanto na Bahia quanto no Brasil, resultado cuja composição terá no currículo atual, ágil e bem articulado uma ferramenta fundamental para o bom nível da qualificação pretendida e para o avanço em outros patamares de conhecimento prático e teórico, como cursos de nível superior.

Essas razões justificam a oferta do curso técnico subsequente de nível médio em Edificações, visando o público jovem e adulto, para o bom desempenho de atividades de planejamento, execução e gerenciamento de obras de edificações, abrangendo a utilização de novas técnicas e tecnologias nos processos construtivos, bem como buscando gerar novas possibilidades de empregabilidade para a população economicamente ativa de nossa Região.

O cenário da região cacauzeira da Bahia, onde o IFBA–Campus Ilhéus está instalado, não é diferente da realidade do país quanto à demanda das formações a serem oferecidas. O Campus fica localizado no município de Ilhéus-BA, na rodovia BR-415, equidistante dos centros urbanos de Ilhéus e Itabuna, desta forma atendendo à previsão das demandas mais numerosas, mas estendendo a área de influência a vários municípios adjacentes da microrregião, cuja população se aproxima de meio milhão de habitantes.

A história de Ilhéus remonta à época das capitânicas hereditárias e sua economia se destaca pela agricultura, como produtora de cacau. Atualmente, a cidade também se destaca no setor de serviços relacionados a transporte, possuindo um Aeroporto que

recebe voos nacionais de todas as regiões, e um Porto pelo qual se exportam produtos como Cacau, Soja e Níquel.

A economia Ilheense tem previsão de grande crescimento nos próximos anos com a implantação do Complexo Intermodal Porto Sul, que abrigará um grande complexo logístico na região, com Porto, novo Aeroporto Internacional e a Ferrovia de Integração Leste-Oeste. Além disso, está em processo de implantação na cidade uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE).

Merece ainda destaque o fato de que a cidade representa pólo de interesse turístico nacional e internacional, por seus atrativos culturais e naturais da região, apresentando uma ótima infraestrutura hoteleira e agências de turismo. Ilhéus é o portão de entrada para destinos muito procurados como Itacaré, Barra Grande, Canavieiras e Ilha de Comandatuba.

O município de Itabuna, juntamente com o de Ilhéus, compõe um centro regional de comércio, indústria e serviço. Nos últimos anos, Itabuna tem se destacado pelo forte comércio local e grandes redes varejistas e atacadistas têm se instalado no município, como Atacadão, Makro, Hiper Bom Preço, Lojas Americanas, Riachuelo, C&A e Marisa, entre outros. A cidade é um importante entreposto comercial do estado situado às margens da BR-101. Itabuna também se destaca industrialmente, com pequenas indústrias locais e grandes indústrias nacionais de gêneros diversos como alimentícios, desportivos e têxteis, a exemplo da Nestlé, Penalty e Triffil.

No setor de serviços, merecem destaque a Educação e a Saúde, o que torna a cidade um dos melhores centros educacionais e de atendimento à saúde do interior do Estado. No setor de comunicações a cidade possui duas emissoras abertas de televisão, a TV Cabralia e a TV Santa Cruz, além de um canal fechado, a TV Itabuna.

Os municípios de Ilhéus e Itabuna também abrigam diversos órgãos e empresas públicas, dentre as quais merecem menção a Petrobrás, Infraero, CEPLAC, Polícia Federal, Receita Federal, INSS, bancos públicos, além de possuir o campus de uma das maiores Universidades do Sistema Estadual de Ensino, a Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC.

Apesar da importância econômica da região, a oferta da Educação Profissional ainda é pequena na região, sendo formada por escolas particulares de Ensino Técnico e instituições como o SENAC/SENAI. O IFBA – Campus Ilhéus é a primeira Instituição Pública Federal de Ensino implantada na região.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Formar técnicos de nível médio, qualificando-os a partir da construção de uma sólida base de conhecimentos gerais, tecnológicos e científicos, possibilitando-lhes desenvolver competências e habilidades na sua formação humana e aplicação profissional, capacitando à inserção no mercado de trabalho como um profissional cidadão histórico crítico, para atuar no planejamento e gerenciamento de processos construtivos das edificações, utilizando métodos, técnicas e procedimentos que garantam a qualidade, a produtividade e a sustentabilidade da construção civil, articulando-se com outros profissionais e atendendo às exigências da higiene do trabalho, segurança e saúde dos trabalhadores.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Formar técnicos de nível médio aptos a:

- Desenhar e interpretar projetos de construções prediais;
- Instalar e gerenciar canteiros de obras de edificações;
- Desenvolver as etapas de execução de construções prediais;
- Atuar em etapas de manutenção e reformas de obras;
- Aplicar as normas de segurança do trabalho na área da construção civil.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

O técnico em Edificações é um profissional de nível médio, que deve ser capaz de atuar objetivamente como profissional da sua área de formação, e qualitativamente como cidadão crítico e socialmente inserido. Propõe-se que lhe sejam oferecidas oportunidades de aprendizagem que o tornem apto a exercer as seguintes competências gerais:

- Adquirir e aplicar uma sólida base de conhecimentos tecnológicos e científicos;
- Coletar, interpretar e sistematizar dados;
- Coordenar equipes e se adaptar a novas situações;
- Ter capacidade gerencial;
- Dominar a comunicação técnica oral e escrita;

- Desempenhar suas atividades buscando qualidade, sustentabilidade, eficácia, eficiência, controle do custo e segurança;
- Ter postura profissional e atitudes éticas.

O técnico de Edificações na área de Construção Civil atua no planejamento e projeto, na execução e na manutenção de obras. Atua no levantamento de informações cadastrais, técnicas e de custos, que irão subsidiar a elaboração do projeto ou compor o seu estudo de viabilidade. Auxilia o desenvolvimento de projetos arquitetônicos e de instalações, dando a eles a forma gráfica adequada e detalhando as informações necessárias à execução da obra. Elabora orçamentos, processos licitatórios e licenciamento de obras.

Ao final de sua formação, o profissional técnico de nível médio em Edificações deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Conhecer e utilizar corretamente as formas contemporâneas de linguagem, objetivamente no universo da comunicação técnica em sua área, com vistas à inserção no meio profissional em que exercerá funções técnicas e atitude cidadã, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Ler, interpretar e articular sinais e códigos próprios a diferentes linguagens e representações (orais, gestuais, escritas e gráficas), estabelecendo estratégias de solução a problemas de natureza tecnológica e humano-relacional, e articulando-se entre conhecimentos provenientes de outras ciências e modos de saber;
- Usar corretamente instrumentos, máquinas e materiais próprios ao universo teórico-prático da construção civil, tanto em escritórios quanto em canteiros de obras;
- Aplicar as normas técnicas, métodos, técnicas e procedimentos estabelecidos, visando a qualidade e produtividade dos processos construtivos e de segurança dos trabalhadores;
- Auxiliar a elaboração de projetos arquitetônicos, estruturais e de instalações hidráulicas e elétricas para edificações, nos termos e limites regulamentares;
- Supervisionar a execução de projetos, coordenando equipes de trabalho;
- Elaborar cronogramas e orçamentos, orientando, acompanhando e controlando as etapas da construção;
- Controlar a qualidade dos materiais, de acordo com as normas técnicas;
- Executar levantamentos topográficos, locações de obras e demarcações de terrenos;
- Realizar ensaios tecnológicos de laboratório e de campo;
- Ter iniciativa e exercer liderança;

- Aplicar normas técnicas de saúde e segurança do trabalho e de controle de qualidade nos processos construtivos;
- Aplicar medidas de controle e proteção ambiental para os impactos gerados pelas atividades construtivas;

Enfim, o técnico em Edificações de Nível Médio deverá ser um cidadão com preparação humanística geral e específica da área para a habilitação profissional e para a adaptação às constantes transformações da sociedade contemporânea.

A habilitação e o perfil profissional apresentado estão em consonância com Resolução CNE/CEB nº 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004; Resolução CNE/CEB nº 03, de 26 de junho de 1998, o Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985, que regulamenta a lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau, das definições do CONFEA para a carreira de nível técnico.

5. PERFIL DO CURSO

O projeto do curso ora proposto vem atender à demanda por qualificação e formação básica de cidadãos, melhorando a qualidade dos serviços prestados, alavancando o comércio e a indústria regional, gerando mão-de-obra qualificada para o trabalho com melhoria de infraestrutura urbana, sistematizando a resolução dos problemas locais, minorando a migração da força produtiva jovem de suas cidades de origem para outros centros, gerando novas frentes de trabalho, possibilidades de emprego e condições de empregabilidade.

O presente Curso Técnico em Edificações vai garantir ao participante a possibilidade de ingressar no mundo do trabalho como Técnico em Edificações, ou dar continuidade aos estudos em nível superior, já com uma profissão que servirá de suporte financeiro na manutenção dos seus estudos, tendo em vista que o perfil da nossa clientela é composto por estudantes que habitualmente têm que se deslocar para outros municípios, e até estados, dada a exiguidade de opções de cursos centros de formação técnica e superior na região.

6. REQUISITOS DE INGRESSO

6.1. PROCESSO DE SELEÇÃO

O ingresso no Curso Técnico em Edificações, modalidade subsequente, dar-se-á por meio de processo seletivo para alunos que tenham concluído o Ensino Médio que será divulgado através de edital público, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

O Processo Seletivo para acesso regular ao curso será ofertado uma vez ao ano e obedecerá aos trâmites de todos os cursos técnicos do IFBA segundo critérios institucionais, objetivando apreciação das competências e habilidades que os candidatos deverão possuir como ingressantes do Ensino Médio.

As competências e as habilidades exigidas serão aquelas previstas para o Ensino Médio, nas três áreas do conhecimento:

- Códigos, Linguagens e suas Tecnologias.
- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.
- Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A distribuição de vagas obedecerá ao disposto na Resolução nº 10 de 1º de junho de 2006 que estabelece o sistema de reserva de vagas nos processos seletivos desta instituição, abaixo transcrita na íntegra, para maior clareza:

Art. 1º Estabelece o sistema de reserva de vagas, cotas para afro descendentes, indígenas e índios descendentes, nos processos seletivos para ingresso nos cursos oferecidos pelo Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (IFBA).

Art. 2º Haverá reserva de vagas em todos os cursos do CEFET-BA, (IFBA) a serem preenchidas conforme estabelecido neste Artigo.

Parágrafo Único 50% (cinquenta por cento) das vagas de cada curso serão preenchidas na seguinte ordem de prioridade:

a) cursos superiores: estudantes que tenham cursado todo o ensino médio na Escola Pública, sendo que, desses, pelo menos 60% (sessenta por cento) de estudantes que se declarem afro-descendentes, de acordo com a classificação do IBGE, 5% (cinco por cento) de estudantes que se declarem índios e índios descendentes e 35% para os demais;

b) cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio: estudantes que tenham cursado todo o ensino médio na Escola Pública, sendo que, desses, pelo menos 60% (sessenta por cento) de estudantes que se declarem afro-descendentes, de acordo com a classificação do IBGE, 5% (cinco por cento) de estudantes que se declarem índios e índios descendentes e 35% para os demais; antecedentes, as vagas remanescentes desse percentual,

serão preenchidas por estudantes provenientes das c) ensino médio, PROEJA, técnico integrado ao Ensino Médio: estudantes que tenham cursado da 5ª a 8ª série do ensino fundamental na Escola Pública, sendo que, desses, pelo menos 60% (sessenta por cento) de estudantes que se declarem afro descendentes, de acordo com a classificação do IBGE, 5% (cinco por cento) de estudantes que se declarem índios e índios descendentes e 35% para os demais;

d) Nas unidades de Eunápolis e de Porto Seguro, por estarem situadas em uma região com características étnicas, dos 50% (cinquenta por cento) das vagas reservadas, 30% (trinta por cento) será destinado para estudantes de Escolas públicas que se autodeclaram afro descendentes, de acordo com a classificação do IBGE, 30% (trinta por cento) será destinado para estudantes de Escola Pública que se autodeclaram índios e índios descendentes e 40% (quarenta por cento) será destinado para os demais estudantes oriundos de Escola Pública;

e) no caso de não preenchimento dos 50% (cinquenta por cento) das vagas reservadas em conformidade com os critérios estabelecidos nas alíneas escolas particulares que se declarem afro-descendentes, índios e índios descendentes.

Art. 3º Os 50% (cinquenta por cento), referentes às vagas não reservadas, bem como as vagas reservadas eventualmente não preenchidas nos termos desta Resolução, serão ocupadas por candidatos de qualquer etnia e procedência escolar, selecionados, exclusivamente, pelo critério de desempenho acadêmico nas provas de Vestibular/Seleção.

Art. 4º A classificação quanto à procedência dos candidatos, se de escola pública ou privada e, ainda, quanto à etnia decorrerá das declarações destes no formulário de inscrição no Vestibular/Seleção, feitas de forma irrevogável.

§ 1º Perderá o direito à vaga e à matrícula o candidato selecionado, se no ato da matrícula ou posteriormente, em qualquer época, for constatada a falsidade das declarações.

§ 2º O candidato, que não declarar expressamente a natureza da escola de origem, não será incluído na reserva de vagas, conforme a presente Resolução.

Art. 5º A seleção final dos candidatos será feita até o limite das vagas oferecidas para cada curso, pela ordem decrescente do escore global de cada candidato, atendida a reserva de vagas estabelecida nesta Resolução.

Art. 6º Os candidatos terão que apresentar, quando da matrícula no CEFET-BA, documento que comprove a escola de origem.

Art. 7º A ordem de classificação geral dos candidatos no Vestibular/Seleção obedecerá, exclusivamente, aos critérios de desempenho acadêmico nas provas.

Art 8º A ordem de seleção e convocação dos primeiros classificados, até o limite de 50% (cinquenta por cento), obedecerá, exclusivamente, aos critérios de desempenho acadêmico nas provas.

Art 9º A ordem de seleção e convocação para os outros 50% (cinquenta por cento), levará em conta os critérios para a reserva de vagas estabelecidos nesta Resolução.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O aproveitamento de estudos e Certificação de conhecimentos e experiências anteriores está de acordo com o Artigo 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 6º do Decreto 5.154/2004, artigo 11 da Resolução CNE/CEB 04/99 e com a Organização Didática do Ensino Técnico Profissionalizante do CEFET-BA (hoje IFBA) publicada através da Resolução nº 20 de 17 de dezembro de 2008.

O Curso está organizado através de uma sólida base de conhecimento científico-tecnológico-humanísticos, possuindo uma carga horária total de 1.200 horas destinadas à formação profissional, a esta carga horária são acrescidas 100 horas para atividades extracurriculares de cunho obrigatório. A prática profissional está permeada em todo o curso com a concepção de articular teoria e prática na formação do profissional, como forma de inserir o aluno no mundo do trabalho e propiciar uma vivência mais consistente na área, optou-se pela exigência das atividades extracurriculares nas formas descritas no item 7.2 deste plano de curso, podendo começar a partir do primeiro módulo.

A matriz curricular do Curso de Edificações foi elaborada a partir de estudos da organização da indústria da construção civil, do agrupamento de atividades afins deste setor da economia e dos indicadores das tendências futuras das relações entre capital e trabalho. O perfil profissional, associado a essa matriz, foi definido considerando-se as demandas da sociedade em geral e do mundo do trabalho, particularmente as da construção civil, bem como os procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção do referido perfil.

A carga horária total do Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio compreende 1300 horas (Atividades curriculares e extracurriculares), sendo que o mesmo será desenvolvido em no mínimo 04 (quatro) semestres letivos e no máximo de 08 (oito) semestres letivos, conforme distribuição de componentes curriculares, em 04 (quatro) módulos e pelas atividades extracurriculares.

7.1. FREQUÊNCIA NO CURSO

O Regimento Interno do Instituto Federal prevê que a frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvos os casos previstos na legislação pertinente. A chamada é obrigatória e é realizada pelo professor durante as aulas. As faltas são computadas a cada hora-aula em que o aluno estiver ausente.

Caso o aluno obtenha menos do que 75% (setenta e cinco por cento) de frequência do total de horas-aula determinado pela disciplina, independentemente da nota obtida, estará reprovado. Se o aluno for reprovado por insuficiência de frequência ou de notas, poderá cursar o semestre seguinte com dependência de até 2 (duas) disciplinas. O aluno obterá a certificação final de técnico em edificações ao concluir os quatro módulos, obedecendo ao cumprimento da carga horária, a frequência mínima exigida no curso e realizando as avaliações das disciplinas.

7.2. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Cada módulo apresenta um conjunto de competências e habilidades, totalizando uma carga horária de 1200 horas, ao final de cada bloco modular o aluno recebe uma certificação referente às habilidades desenvolvidas, com exceção do primeiro módulo que é o módulo de formação básica. A esta carga horária modular são acrescentadas as atividades complementares, num total de 100 horas, que poderá ser realizado a partir primeiro módulo. Assim, a carga horária total do Curso Técnico Subsequente em edificações compreende 1300 horas, sendo que, o mesmo será desenvolvido em no mínimo 4 (quatro) semestres letivos e no máximo 8 (oito) semestres letivos, conforme distribuição de componentes curriculares, em 4 (quatro) módulos.

A participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, mostras, cursos, minicursos, palestras, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização, os alunos poderão aproveitar como atividades complementares mediante critérios estabelecidos nas normas institucionais.

Podem ser reconhecidos ainda:

- Monitorias e Estágios.
- Atividade profissional na área específica do curso.
- Programas de Iniciação Científica.
- Programas de Extensão.
- Estudos Complementares.
- Cursos realizados em áreas afins.
- Participação em Congressos, Seminários, Cursos de Extensão.
- Projetos sociais desenvolvidos dentro e/ou fora da instituição.

Como forma de operacionalizar a flexibilização curricular utilizar-se-á das atividades de extensão, que se constituem em créditos aproveitáveis para a integralização curricular na forma de atividades complementares. Entende-se que estas atividades extras a serem desenvolvidas dentro e/ou fora da Instituição proporcionarão ao estudante aprofundamento de estudos na sua futura profissão, uma vez que as linhas de trabalho estarão articuladas à dinâmica do curso, ou seja, englobando conhecimentos teóricos, práticos e sociais.

7.3. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular, do Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio, do IFBA – Campus Ilhéus, está estruturada da seguinte forma:

Tabela 1: Disciplinas módulo 01

1º MÓDULO: FUNDAMENTOS				
Pré-requisito: Aprovação no processo seletivo				
DISCIPLINA	CH(h)	T/ AULAS	CHS	INTRODUÇÃO E AMPLIAÇÃO
Desenho Técnico I	60	72	04h/a	Acréscimo de carga horária 01h/a
Matemática aplicada à construção civil	30	36	02h/a	Redução de 01h/a
Física Aplicada	30	36	02h/a	Mudança no ementário
Português Instrumental	30	36	02h/a	Redução de 01h/a; Mudança no ementário
Inglês Instrumental I	30	36	02h/a	Disciplina Transferida do 3º módulo
Materiais de Construção civil	30	36	02h/a	
Introdução à Construção Civil	30	36	02h/a	Disciplina Incorporada
Fundamentos de Informática	30	36	02h/a	
Gestão e Empreendedorismo	30	36	02h/a	Disciplina Transferida do 5º módulo
Total	300h	360	20h/a	Acréscimo de 39 horas (CH) – 02h/a
Sem Certificação				

Tabela 2: Disciplinas módulo 02

2º MÓDULO: PROJETO DE EDIFICAÇÕES				
Pré-requisito: 1º módulo				
DISCIPLINA	CH(h)	T/ AULAS	CHS	INTRODUÇÃO E AMPLIAÇÃO
Topografia	60	72	04h/a	
Desenho Técnico II	60	72	04h/a	
Instalações prediais hidráulicas	45	54	03h/a	Disciplina transferida do 3º para o 2º módulo incorporando em seu ementário noções de

				hidráulica aplicada
Instalações prediais elétricas	45	54	03h/a	Disciplina transferida do 3º módulo
Mecânica dos Solos e Fundações	60	72	04h/a	Acréscimo de 01h/a
Resistência dos materiais	30	36	02h/a	
Total	300	360	20h/a	Acréscimo de 60 horas (CH) – 02h/a
Certificação: Desenhista				

Tabela 3: Disciplinas módulo 03

3º MÓDULO: Planejamento, Orçamento e acompanhamento de obras				
Pré-requisito: 2º módulo				
DISCIPLINA	CH(h)	T/ AULAS	CHS	INTRODUÇÃO E AMPLIAÇÃO
Planejamento, orçamento e controle da construção.	60	72	04h/a	Disciplina transferida do 4º módulo
Administração e gerência de obras	60	72	04h/a	Disciplina transferida do 5º módulo
Organizações, normas e qualidade (ONQ)	30	36	02h/a	Disciplina transferida do 4º módulo
Seg. do Trabalho na Construção Civil	30	36	02h/a	
Sociologia do Trabalho	30	36	02h/a	Disciplina transferida do 4º módulo
Projeto Estrutural I	30	36	02h/a	Disciplina Incorporada
Tecnologia da Construção I	30	36	02h/a	Redução de 02h/a
Inglês Instrumental. II	30	36	02h/a	Disciplina transferida do 4º módulo
Total	300	360	20h/a	Acréscimo de 114 horas (CH) – 04h/a
Certificação: orçamentista				

Tabela 4: Disciplinas módulo 04

4º MÓDULO: Execução e manutenção de obras				
Pré-requisito: 3º módulo				
DISCIPLINA	CH(h)	T/ AULAS	CHS	INTRODUÇÃO E AMPLIAÇÃO
Infraestrutura urbana	60	72	04h/a	Acréscimo de carga horária 02h/a
Projeto Estrutural II	60	72	04h/a	Substitui o nome da disciplina Estruturas de aço e madeira
Tecnologia da construção II	60	72	04h/a	
Técnicas de Manutenção	30	36	02h/a	Disciplina Incorporada
Ecologia e Meio Ambiente	30	36	02h/a	Disciplina transferida do 1º módulo
Projeto integrador	30	36	02h/a	Acréscimo de Carga Horária
Tópicos Especiais em Construção Civil	30	36	02h/a	Disciplina transferida do 5º módulo
Total	300	360	20h/a	Acréscimo de 54 horas (CH) – 03h/a
Certificação: Auxiliar em execução e manutenção predial				

7.4. EMENTAS

As Ementas das disciplinas serão apresentadas a seguir sendo organizadas por módulos:

7.4.1. Ementário do 1º módulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	
Campus Ilhéus	
Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: DESENHO TÉCNICO I	
Módulo: 1º	Carga Horária: 60 HORAS - 72 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O desenho (Expressão Gráfica) no contexto das diversas áreas profissionais. 2. Fundamentos do desenho geométrico. 3. Instrumentos de desenho. 4. Noções de paralelismo, perpendicularismo, operações com segmentos, operações com ângulos. 	

5. Figuras planas.
6. Noções de proporção: unidades de medida e escala Projeções: introdução.
7. Noções de Geometria descritiva.
8. Noções de visualização espacial.
9. Vistas ortográficas principais: vista frontal, lateral direita e vista superior.
10. Perspectivas: tipos, perspectiva isométrica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas
- Demonstração com instrumentos de desenho
- Trabalho em grupo/ individual
- Construções fundamentais
- Construção de figuras planas
- Construção de uma peça em sabão ou similar
- Desenho de vistas ortográficas utilizando uma peça real
- Desenho de perspectivas isométricas a partir de um modelo real.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Prova individual dos conhecimentos teóricos.
- Trabalho individual e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ABNT / SENAI, Coletânea de Normas de Desenho Técnico. São Paulo, 1990.
- BORGES, Aldan. TAVARES, Cláudia. SILVA, Gerson. Apostila de Desenho Técnico. CEFET-RN, 2004.
- BORGES, Aldan. TAVARES, Cláudia. SILVA, Gerson. SOUZA, Sérgio. Apostila de Desenho Geométrico. CEFET-RN, 2004.
- CARVALHO, Benjamin de A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: ed. Ao Livro Técnico, 3ª edição, 1993.
- COSTA, Mário Duarte. VIEIRA, Alcy P. de A. Geometria Gráfica Tridimensional. - Sistemas de Representação. ed. Universitária - UFPE, vol. 1, 2ª edição, 1992.
- _____. Geometria Gráfica Tridimensional - Ponto, reta e plano. ed. Universitária - UFPE, vol. 2, 2ª edição, 1992.
- FERREIRA, Joel. SILVA, Regina Maria. Telecurso 2000. URL:
- FRENCH, Thomas Ewing. VIERCR, Charles J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. São Paulo: ed. Globo, 2ª edição, 1989.
- MONTENEGRO. Gildo A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 1987
- OBERG, L. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico. 22ª edição, 1979.
- PINTO, Nilda Helena S. Corrêa. Desenho Geométrico. São Paulo: ed. Moderna, vol. 1, 2, 3 e 4, 1ª edição, 1991.
- PRÍNCIPE Jr, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva. São Paulo: ed. Nobel, vol. 1. 34ª edição, 1983.

- PUTNOKI, José Carlos. Elementos de Geometria e Desenho Geométrico. São Paulo: ed. Scipione, vol. I e 2, 1ª edição, 1989.
- VIRGÍLIO, Athaíde. Noções de Geometria Descritiva. RJ: ed. Ao Livro técnico, vol 1, 5ª edição, 1988.
- XAVIER, Natália et. alu. Desenho Técnico Básico. São Paulo: ed. Ática, 4ª edição, 1990.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	
Campus Ilhéus	
Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: MATEMÁTICA APLICADA À CONSTRUÇÃO CIVIL	
Módulo: 1º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Formular e interpretar hipóteses visando a resolução de problemas, utilizando os conceitos matemáticos; Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas • Razão • Porcentagem • Regra de três simples e composta • Alinhamento de três pontos • Triângulo retângulo • Trigonometria do triângulo retângulo • Resolução de triângulos quaisquer • Áreas de figuras planas • Cálculo de volumes • Resolução de sistemas de equação 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Resolução de listas de exercícios aplicados à construção civil; • Seminários de pesquisa; • Dinâmica de grupo; • Estudo dirigido. • Utilização de multimídia 	
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica individual e/ou grupal; 	

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- GIOVANNI, José Ruy. Matemática, uma nova Abordagem – Volume 1 – Versão Trigonometria. Editora FTD. São Paulo 2000
- DANTE, Luiz Roberto. Matemática – Contexto e Aplicações – Volume Único. Editora Ática. São Paulo.
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto. Matemática, Ciências e Aplicações-Volume 1. Ed. Atual Editoria. São Paulo.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
Campus Ilhéus
Curso Técnico em Edificações

Área Profissional: Construção Civil

Disciplina: **FÍSICA APLICADA**

Módulo: 1º

Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Considerando importante nivelar o conhecimento dos alunos que estão ingressando no curso técnico em edificações, sendo que, a sua área de proveniência do ensino secundário é muito diversificada, busca-se, como objetivo principal da disciplina Física Aplicada, dotar os alunos com as ferramentas básicas necessárias na área da mecânica, hidráulica e eletricidade. Assim, um aluno após obter aprovação nesta unidade curricular, deverá estar capacitado para compreender a natureza e o papel dos conceitos na resolução de problemas nas seguintes áreas de atuação do técnico.

BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conteúdo Básico Geral
 - 1.1. Notação científica;
 - 1.2. Grandezas fundamentais;
 - 1.3. Ordem de grandeza;
 - 1.4. Análise dimensional;
 - 1.5. Vetores (operação e decomposição);
 - 1.6. Pressão;
 - 1.7. Densidade.
2. Conteúdos Básicos da Mecânica
 - 2.1. Estática das partículas;
 - 2.2. Forças no plano e no espaço;
 - 2.3. Equivalência de sistema de forças;
 - 2.4. Equilíbrio de um corpo rígido no plano e no espaço;
 - 2.5. Forças distribuídas;
 - 2.6. Torque
 - 2.7. Centro de gravidade.

3. Conteúdos Básicos da Estática dos Flúidos

- 3.1. Propriedades dos fluidos;
- 3.2. Princípio de Arquimedes (Empuxo);
- 3.3. Tensão superficial;
- 3.4. Capilaridade.

4. Conteúdos Básicos da Eletricidade

- 4.1. Corrente elétrica;
- 4.2. Potência;
- 4.3. Energia;
- 4.4. Tipos de circuito;

5. Elementos de um circuito.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas.
- Resolução de listas de exercícios.
- Atividades experimentais.
- Seminários.
- Utilização de vídeos e projetor multimídia.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação individual e em grupo.
- Seminários.
- Relatórios das atividades experimentais.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- GASPAR, Alberto. Física. São Paulo: Ática, 2001.
- LUZ, A. Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de Física. Vol. 1. Ed. Scipione. São Paulo.
- LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Física -Volume Único.
- MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Curso de Física. São Paulo : Scipione, 1999.
- RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da Física – Vol. 1 – Mecânica. Ed. Moderna. São Paulo.
- SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física. 2.ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.
- SHIGEKIYO, Carlos Tadashi; YAMAMOTO, Kazuhito; FUKU, Luiz Felipe. Os Alicerces da Física. São Paulo: Saraiva, 1993
- SILVA, Cláudio Xavier da. Física Aula por Aula. São Paulo: FTD, 2010. 368p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA Campus Ilhéus Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	
Módulo: 1º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES Busca-se aperfeiçoar e capacitar o aluno para a compreensão, interpretação e composição de textos, além da elaboração e interpretação de relatório de atividades. Compreendendo que é fundamental a leitura, escrita e conversação correta da língua portuguesa no ambiente de trabalho.	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Processo de comunicação <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Variedades linguísticas 1.2. Funções da linguagem 1.3. Elementos de distinção entre língua oral e escrita 2. Fatores de Textualidade <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Coesão textual 2.2. Coerência textual 2.3. Adequação vocabular (Léxico) 3. Redação de textos técnicos em suas variadas formas: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Relatório Técnico 3.2. Currículo 3.3. Requerimento 3.4. Ata 3.5. Memorando 3.6. Ofício 3.7. Laudos 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, • Leituras dirigidas, • Atividades individuais e/ou em grupo, • Seminários, debates, projetos • Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; • Textos produzidos pelos alunos. 	
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, 	

- Leituras dirigidas,
- Atividades individuais e/ou em grupo,
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas;
- Textos produzidos pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ADAM, J. Les textes: types e prototypes. Paris: Editions Nathan, 1992.
- BAGNO, M. Dramática da língua portuguesa. São Paulo: Loyola, 2000.
- _____. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- _____. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-287. (Coleção Ensino Superior)
- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. R. ; BEZERRA, M. A. (org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- FARIA, M. A. O jornal na sala de aula. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a língua portuguesa.)
- FIORIN, J. L. Teorias do texto e ensino: a coerência. In: VALENTE, A. (org.). Língua, lingüística e literatura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p. 209-227.
- GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990.
- KOCH, I. G. V. Introdução à lingüística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MAGALHÃES, M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (orgs.). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Clássicos da Lingüística)
- MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.
- NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.
- POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado das letras, 1996. (Coleção leituras no Brasil)
- RUIZ, E. Como se corrige redação na escola. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2001.
- SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA Campus Ilhéus Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL I	
Módulo: 1º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o desenvolvimento da competência leitora em inglês, mais especificamente de material disponível nessa língua e diretamente relacionado à área de Edificações. • Leitura e compreensão de gêneros textuais em inglês através do uso de estratégias de leitura. 	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de Gêneros Textuais • Skimming • Scanning • Prediction: previsão de conteúdo textual com base em conhecimento de mundo • Reconhecimento de categorias gramaticais • Inferência Contextual • Informação Não- Verbal • Identificação de Recursos Tipográficos como elementos integradores do texto • Grupos Nominais • Falsos Cognatos • Verbos Modais • Prefixos e Sufixos • Técnicas de leitura em língua estrangeira (inglês): elicitación de informações paratextuais (aspectos gráficos: layout, recursos tipográficos); • <i>Brainstorming</i> (discussão sobre as possibilidades temáticas do texto); ativação de <i>background</i> (conhecimento prévio); • Identificação de palavras-chave; reconhecimento de tópicos frasais; • Compreensão dos mecanismos de coesão e coerência textuais. • Léxico: sinônimos; antônimos; acrônimos; cognatos e falsos cognatos; • Uso de dicionário. 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas. • Leituras dirigidas. • Atividades individuais e/ou em grupo. • Utilização de textos teóricos. • Utilização de vídeos e projetor multimídia. 	

<ul style="list-style-type: none"> Atividade de prática de leitura de texto digital no Laboratório de Informática
<p>METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO</p>
<ul style="list-style-type: none"> Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo (leitura e compreensão de textos escritos, apresentações orais). Participação nas discussões em aula.
<p>BIBLIOGRAFIA SUGERIDA</p>
<ul style="list-style-type: none"> SOUZA, Adriana G.F. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. Editora Disal. São Paulo, 2005. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007. MUNHOZ, Rosângela. Inglês – Estratégias de leitura: Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000. MICHAELIS: Dicionário escolar. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA Campus Ilhéus Curso Técnico em Edificações</p>	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	
Módulo: 1º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
<p>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</p>	
<p>Busca-se iniciar os alunos no estudo das propriedades e comportamento dos materiais. E assim, ao final deste módulo capacitá-los para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar os principais materiais utilizados na construção civil. Avaliar as características físicas dos materiais de construção. Realizar ensaios tecnológicos de materiais de construção. Interpretar normas técnicas específicas de conformidade de materiais de construção. 	
<p>BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. TECNOLOGIA DOS MATERIAIS <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Introdução 1.2. Normalização técnica 1.3. Certificação de conformidade 2. AGLOMERANTES <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Definição e funções básicas 2.2. Aglomerantes aéreos e hidráulicos 3. GESSO <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Gesso para construção 	

<p>3.2. Características e propriedades (Normas Técnicas)</p> <p>4. CIMENTO PORTLAND</p> <p>4.1. Tipos e classes</p> <p>4.2. Características e propriedades (Normas Técnicas)</p> <p>5. AGREGADOS PARA ARGAMASSAS E CONCRETOS</p> <p>5.1. Definição, origem, classificação e emprego.</p> <p>5.2. - Características e propriedades técnicas (Normas Técnicas)</p> <p>6. MATERIAIS CERÂMICOS</p> <p>6.1. Definição; Classificação</p> <p>6.2. Propriedades e aplicações</p> <p>7. MATERIAIS METÁLICOS</p> <p>7.1. Definição; classificação</p> <p>7.2. Propriedades e aplicações</p> <p>8. MADEIRA</p> <p>8.1. Definição; Classificação</p> <p>8.2. Propriedades e aplicações</p> <p>9. OUTROS MATERIAIS (Polímeros/tintas e vernizes)</p> <p>9.1. propriedades físicas e mecânicas</p> <p>9.2. recomendações de uso</p>	
<p>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas. • Aulas práticas (ensaios laboratoriais e/ou visitas técnicas). • Discussão em grupo. 	
<p>METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação individual. • Avaliação em grupo. • Relatório dos ensaios práticos e/ou visitas técnicas. 	
<p>BIBLIOGRAFIA SUGERIDA</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • BAUER, L. Falcão – Materiais de Construção – vol 1 e 2 – Livros Técnicos e científicos Editora – RJ 2011. • MEHTA, P. Kumar e Monteiro, Paulo J. M. – Concreto-estrutura, propriedades e matérias, Ed Pini. • VERÇOSA, Enio José - Materiais de construção – vol 1 e 2 – Editora Meridional – PA – RS 1975. 	
<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA</p> <p>Campus Ilhéus</p> <p>Curso Técnico em Edificações</p>	
<p>Área Profissional: Construção Civil</p>	
<p>Disciplina: INTRODUÇÃO À CONSTRUÇÃO CIVIL</p>	
<p>Módulo: 1º</p>	<p>Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a</p>

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Realizar um panorama dos principais processos que envolvem a construção de uma edificação, buscando envolver o aluno ingressante no universo da construção civil. Ao final deste módulo o aluno obterá uma noção geral sobre:

- Certificação e atribuições do técnico em edificações;
- As principais Informações que deverão ser coletadas e catalogadas antes da execução de uma obra;
- Layout de um canteiro de obras;
- Fatores relevantes para a execução da Infraestrutura;
- Fatores relevantes para a execução da Superestrutura;
- Acabamento de uma obra;
- Importância da qualidade nos serviços executados.

BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. CONCEITOS BÁSICOS
 - 1.1. Sistema CONFEA / CREA;
 - 1.2. Legislação Profissional do técnico de Nível Médio (CREA).
 - 1.3. Atribuições e limitações de um profissional de nível técnico
2. INFORMAÇÕES PRELIMINARES DE UMA OBRA
 - 2.1. Estudo dos indicadores econômicos de mercado
 - 2.2. Documentação de obras na Prefeitura e Concessionária de energia elétrica e saneamento
 - 2.3. Levantamento de campo
3. SERVIÇOS PRELIMINARES DE OBRAS
 - 3.1. Processos executivos utilizados em terraplanagem;
 - 3.2. Sondagem e fundações.
 - 3.3. Documentação da obra;
 - 3.4. Layout de um canteiro de obras;
 - 3.5. Gerenciamento das equipes de trabalho de apoio ao canteiro de obras;
 - 3.6. Locação de obras.
4. INFRAESTRUTURA
5. SUPERESTRUTURA

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas.
- Visitas Técnicas.
- Discussão em grupo.
- Utilização de vídeos e projetor multimídia.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação em grupo.
- Avaliação individual.

<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de Visitas técnicas.
<p>BIBLIOGRAFIA SUGERIDA</p>
<ul style="list-style-type: none"> • AZEREDO. O Edifício até a sua Cobertura. • AZEREDO, O Edifício até seu Acabamento. • BORGES, Alberto de Campos. A Prática das Pequenas Construções, 1º e 2º volumes, São Paulo, Ed. Edgard Blucher LTDA. • BRASIL. Competências profissionais, CREA/CONFEA. • CARDÃO, Celso, Técnicas de Construção. • CHAVES, Roberto. Manual do Construtor, São Paulo, Ed Tecnoprint S/A • GABY, Máquinas para Obras. • MANUAL DO PROFISSIONAL. CONFEA/CREA. • PICCHI, Flávio, Impermeabilização de Coberturas. • YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar, Ed. PINE

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA Campus Ilhéus Curso Técnico em Edificações</p>	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA	
Módulo: 1º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
<p>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</p>	
<p>Mostrar a evolução do computador ao longo da história; Propiciar ao aluno conhecimentos básicos sobre os computadores digitais; Utilizar e efetuar configurações simples do sistema operacional Windows; Utilizar programas utilitários para computadores; Usar com adequação editores de textos; Usar com adequação planilhas eletrônicas; Usar com adequação programas de apresentação.</p>	
<p>BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Microinformática <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Evolução histórica da computação 1.2. Hardware e software 1.3. Sistemas numéricos 1.4. Como funciona um computador 1.5. Redes de computadores 2. Sistemas Operacionais e Utilitários <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Conceituação de sistemas operacionais 2.2. Sistemas operacionais 2.3. Programas Utilitários 3. Aplicativos <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Editor de texto 	

3.2. Planilha eletrônica
<p style="text-align: center;">PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS</p> <p>Aulas expositivas e atividades práticas no estudo dos softwares, desenvolvimento de projeto Utilização de computador com uso individualizado, projetor multimídia.</p>
<p style="text-align: center;">METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliações escritas e práticas • Observações procedimentais e atitudinais • Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto) Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA SUGERIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> • NORTON, Peter. Introdução a informática. Makron Books. 1996. • MANZANO, André Luiz N. G. e MANZANO, Maria Izabel N. G. Informática Básica. Érica. 1998. • MICROSOFT, Manual do Windows. • NORTON, Peter. Introdução a informática. Makron Books, 1996.

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA</p> <p>Campus Ilhéus</p> <p>Curso Técnico em Edificações</p>	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	
Módulo: 1º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
<p>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</p> <p>Possibilitar aos alunos a aquisição e compreensão de conhecimentos vinculados ao fundamento da gestão e do empreendedorismo, focando na excelência do desempenho profissional.</p>	
<p>BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Empreendedorismo <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Introdução e Histórico. 1.2. Definições e conceitos voltados ao empreendedorismo e o processo de empreendedor 1.3. Competência e comportamento do empreendedor 1.4. Diferenças e semelhanças entre o empreendedor e o administrador 1.5. Identificação de oportunidades 2. Plano de negócios <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Definição 2.2. Estrutura do plano de negócios 2.3. Definição da estratégia 2.4. Produtos e serviços 2.5. Análise de mercado 	

<p>2.6. Plano operacional</p> <p>2.7. Plano financeiro</p> <p>2.8. Empreendedorismo corporativo</p> <p>3. Modelo de gestão</p> <p>3.1. Introdução</p> <p>3.2. Modelos de gestão e modelos de avaliação de gestão</p> <p>3.3. Fundamentos da Excelência</p> <p>3.4. Ferramentas da engenharia da produção com enfoque na qualidade</p>
<p style="text-align: center;">PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas, empregando quadro de giz ou magnético e projetor multimídia.• Apresentação de vídeos.• Orientação para o desenvolvimento de trabalhos ou projetos, individuais ou em grupo, integrados a disciplinas correlatas.
<p style="text-align: center;">METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• Verificação de Aprendizagem escrita.• Frequências e participação às atividades desenvolvidas.• Apresentação de seminários em grupos.
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA SUGERIDA</p> <ul style="list-style-type: none">• BOTELHO, E. A. A empresa inteligente: criatividade e sinergia. 2ª ed. SP: Atlas, 1994.• CRAIG, J.; GRANT, R. Gerenciamento estratégico. São Paulo: Littera Mundi, 1999.• Fundação Nacional da Qualidade. Critérios de Excelência 2007: Avaliação e diagnóstico da gestão organizacional. São Paulo: FNQ, 2007. Disponível em: www.fnq.org.br• INSTITUTO EUVALDO LODI. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. 2ª edição. Brasília: CNI. IEL Nacional, 2005.• LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. Administração de pequenas empresas. Tradução Maria Lúcia G. L. Rosa e Sidney Stancatti. São Paulo: Makron Books, 2004.

7.4.2. Ementas do 2º módulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	
Campus Ilhéus	
Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: TOPOGRAFIA	
Módulo: 2º	Carga Horária: 60 HORAS - 72 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar e representar a superfície topográfica como recurso auxiliar na construção civil; • Avaliar o grau de precisão necessário nos trabalhos topográficos para os fins específicos da construção civil; • Avaliar a viabilidade de aplicação de novas tecnologias da topografia nas obras de construção civil; • Coordenar trabalhos topográficos de campo, cálculos e desenho topográfico; • Utilizar adequadamente instrumental topográfico para planimetria e altimetria; • Realizar trabalhos topográficos de campo (levantamentos e locações); • Interpretar plantas topográficas planialtimétricas; Efetuar desenho topográfico em prancheta e computador; • Utilizar as ferramentas básicas de um software topográfico. 	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos básicos na Topografia (forma da Terra). 2. Levantamentos topográficos planialtimétricos. 3. Locação de obras. 4. Noções sobre coordenadas planas / sistema UTM. 5. Goniometria e orientação topográfica. 6. Instrumental topográfico: bússolas, teodolitos, níveis, estações totais, receptor GPS. Software topográfico. 7. Aplicações sobre plantas topográficas planialtimétricas. 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas práticas e exposição participativa. • Solução de problemas. • Trabalhos topográficos realizados em equipe. 	
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Provas escritas e provas práticas com instrumentos. • Relatórios técnicos sobre trabalhos topográficos. 	
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA	
<ul style="list-style-type: none"> • BORGES, Alberto de Campos. Topografia. São Paulo: Edgar Blücher, 1977 – Vol 01. • Alberto de Campos. Topografia. São Paulo: Edgar Blücher, 1992 – v.2. RODRIGUES, José • Carlos. Topografia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979; • COMASTRI, José Aníbal. Topografia Aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: 	

<p>UFV, Impr. Univ. 1990;</p> <ul style="list-style-type: none"> • COMASTRI, José Aníbal. Topografia: altimetria. 2ed. Viçosa: UFRV, Impr. Univ. 1990; • GARCIA, Gilberto José; PIEDADE, Gertrudes C. Rocha. Topografia aplicada às Ciências Agrárias. 5Ed. São Paulo: Nobel, 1984.

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA Campus Ilhéus Curso Técnico em Edificações</p>	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: DESENHO TÉCNICO II	
Módulo: 2º	Carga Horária: 60 HORAS - 72 h/a
<p>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos básicos de desenho; • Aplicar as normas técnicas de Desenho nas representações gráficas; • Utilizar os meios representativos de um projeto arquitetônico; • Obter noções de distribuição e dimensionamento de espaços; • Conhecer as etapas de um projeto arquitetônico; Utilizar as técnicas do desenho a grafite. 	
<p>BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos de desenho arquitetônico <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Generalidades 1.2. Instrumentos e materiais de desenho 1.3. Sistemas de Projeção 1.4. Meios de representação de um projeto arquitetônico 1.5. Normas Brasileiras de desenho técnico NB-8 1.6. Plano Diretor de Natal 2. Desenvolvimento do estudo de uma edificação térrea: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Programa 2.2. Planta baixa 2.3. Cortes 2.4. Planta de cobertura 2.5. Fachadas 2.6. Planta de locação 2.7. Planta de situação 3. Reforma para uma edificação com dois ou mais pavimentos: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 – Aproveitamento máximo dos espaços 3.2 – Fator econômico 3.3 – fator estrutural 3.4 – Convenções de cores nas reformas 3.5 – Calculo de escadas 3.6 – Noções de ventilação e iluminação 3.7 – Acessibilidade 4. Estudo do desenvolvimento de um projeto de uma edificação com dois ou mais 	

<p>pavimentos:</p> <p>4.1 – Projeto definitivo a Grafite</p> <p>4.2 – Planta baixa</p> <p>4.3 – Cortes</p> <p>4.4 – Fachadas</p> <p>1.1. – Plantas de locação e cobertura</p> <p>4.6 – Planta de situação</p>
<p style="text-align: center;">PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e demonstrativas, dialogadas, discussões teórico-práticas • Aulas práticas • Orientação individual
<p style="text-align: center;">METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação será a partir do acompanhamento dos trabalhos realizados observando: • Domínio de técnica da grafite • Entendimento espacial do projeto.
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA SUGERIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte de projetar em Arquitetura - Neufert • Desenho Arquitetônico – Gildo Montenegro • Desenho Arquitetônico - L. Oberg

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA</p> <p>Campus Ilhéus</p> <p>Curso Técnico em Edificações</p>	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: INSTALAÇÕES PREDIAIS HIDRÁULICAS	
Módulo: 2º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
<p>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar as plantas dos projetos, especificações básicas, legislação e normas técnicas utilizadas em instalações hidro sanitárias; • Identificação dos materiais, ferramentas, máquinas e equipamentos utilizados em instalações hidro sanitárias; • Identificação dos processos executivos dos sistemas construtivos utilizados na execução das instalações hidro sanitárias. 	
<p>BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)</p> <p>1. ÁGUA FRIA</p> <p>1.1. Sistemas de abastecimento, sistemas de distribuição e termos utilizados nas instalações prediais de água fria.</p> <p>1.2. Volumes dos reservatórios</p> <p>1.3. Dimensionamento das tubulações prediais de água fria</p> <p>1.4. Sub-ramais e ramais (método dos pesos e método das seções equivalentes)</p>	

<p>1.5. Colunas e barriletes – método dos pesos</p> <p>1.6. Recalque, sucção, limpeza e extravasor</p> <p>1.7. Materiais utilizados (válvulas, registros e torneiras / tubos e conexões de PVC)</p> <p>1.8. Levantamento de materiais</p> <p>1.9. Montagem de Kits – Prática</p> <p>2. ESGOTO SANITÁRIO</p> <p>2.1. Termos utilizados nas instalações prediais de esgoto sanitário</p> <p>2.2. Dimensionamento das tubulações prediais de esgoto sanitário</p> <p>2.3. Ramais de descarga, ramais de esgoto, tubos de queda, ramais / colunas de ventilação e subcoletores.</p> <p>2.4. Materiais utilizados (louça sanitária, sifões, ralos e caixas sifonadas / tubos e conexões de PVC)</p> <p>2.5. Levantamento de materiais</p>
<p>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e demonstrativas, dialogadas, discussões teórico-práticas • Aulas práticas • Orientação individual
<p>METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação será a partir do acompanhamento dos trabalhos realizados observando: <ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio de técnica do conteúdo aprendido. ○ Entendimento do projeto.
<p>BIBLIOGRAFIA SUGERIDA</p>
<ul style="list-style-type: none"> • CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias, Livros Técnicos e Científicos Editora, 5a edição. • NBR 5626 – Instalação predial de água fria. • NBR 8160 – Sistemas prediais de esgoto sanitário - projeto e execução.

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA</p> <p>Campus Ilhéus</p> <p>Curso Técnico em Edificações</p>	
<p>Área Profissional: Construção Civil</p>	
<p>Disciplina: INSTALAÇÕES PREDIAIS ELÉTRICAS</p>	
<p>Módulo: 2º</p>	<p>Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a</p>
<p>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos de instalações elétricas prediais. • Interpretação de plantas de instalações elétricas prediais. 	
<p>BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)</p>	
<p>1. CONCEITOS BÁSICOS</p> <p>1.1. Energia elétrica</p> <p>1.2. Tensão elétrica</p>	

- 1.3. Corrente elétrica
- 1.4. Cálculo de corrente elétrica, potência e tensão.
2. DIMENSIONAMENTO DO QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO GERAL
 - 2.1. Iluminação de ambientes
 - 2.2. Cálculo do número de tomadas
 - 2.3. Divisão de circuitos
 - 2.4. Cálculo dos disjuntores de proteção
 - 2.5. Condutores utilizados
3. PROJETO ELÉTRICO RESIDENCIAL (um pavimento)
 - 3.1. Análise de planta baixa
 - 3.2. Dimensionamento do quadro de distribuição geral
 - 3.3. Locação de pontos de luz e tomadas
 - 3.4. Lançamento de eletrodutos
 - 3.5. Elaboração do diagrama unifilar
 - 3.6. Elaboração da simbologia
 - 3.7. Planta de localização e situação
 - 3.8. Nota de observação
 - 3.9. Legenda
4. PROJETO ELÉTRICO RESIDENCIAL (dois pavimentos)
 - 4.1. Elaboração de plantas baixas:
 - 4.2. Pavimento térreo,
 - 4.3. Pavimento superior,
 - 4.4. Esquema vertical (detalhes).
 - 4.5. Dimensionamento do quadro de distribuição geral
 - 4.6. Locação de pontos de luz e tomadas
 - 4.7. Lançamento de eletrodutos
 - 4.8. Elaboração do diagrama unifilar
 - 4.9. Elaboração da simbologia
 - 4.10. Planta de localização
 - 4.11. Notas de observação
 - 4.12. Legenda

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas e demonstrativas, dialogadas, discussões teórico-práticas
- Aulas práticas
- Orientação individual

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação será a partir do acompanhamento dos trabalhos realizados observando:
 - Domínio de técnica do conteúdo aprendido.
 - Entendimento do projeto.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- CONTRIM, A.B.M. Instalações elétricas – 4a Edição; São Paulo. Prentine Hall, 2000.
- CREDER, H. Instalações elétricas, LTC – Livros Técnicos e Científicos; Rio de Janeiro – RJ, 2000.
- NISKIER, J. Instalações elétricas, LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A.; Rio de Janeiro-RJ. 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
Campus Ilhéus
Curso Técnico em Edificações

Área Profissional: Construção Civil

Disciplina: **MECÂNICA DOS SOLOS E FUNDAÇÕES**

Módulo: 2º

Carga Horária: 60 HORAS - 72 h/a

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar, classificar e manusear solos, com base no conhecimento das suas principais propriedades;
- Realizar ensaios de laboratório e Interpretar os resultados obtidos;
- Interpretar sondagens destinadas a construção civil.

BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução a Mecânica dos Solos
2. Origem e Formação dos Solos
3. Índices Físicos dos Solos.
4. Ensaio de Caracterização Física dos
5. Plasticidade e Consistência dos Solos.
6. Principais Sistemas de Classificação dos Solos.
7. Fenômenos da Capilaridade,
8. Permeabilidade e Compressibilidade dos Solos.
9. Noções Gerais de Prospecção do Subsolo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas.
- Aulas práticas desenvolvidas no laboratório de solos.
- Acompanhamento de obras de engenharia.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação teórica com prova individual.
- Trabalho em grupo.
- Ensaio prático em laboratório.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e Suas Aplicações.
- SOUZA PINTO, Curso Básico de Mecânica dos Solos.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	
Campus Ilhéus	
Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	
Módulo: 2º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Estimar cargas e tensões atuantes em estruturas; • Estudo e análise das ações e reações estruturais; 	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Grandezas fundamentais: força, momento e sistema binário. 2. Condições de equilíbrio. 3. Centro de gravidade e momento de inércia. 4. Deformação estrutural: lei de Hooke, diagrama tensão deformação, tensões normais e de corte, tensão normal na flexão. 5. Vínculos: tipos e simbologias. 6. Tipos de carregamento: cargas concentradas e distribuídas. 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas, discussões teóricas e práticas; • Visitas técnicas; • Utilização de quadro, computador, projetor multimídia, retroprojetor 	
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Provas; trabalho em grupo e individual; • Relatório dos Ensaios práticos em laboratório e das visitas técnicas 	
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA	
<ul style="list-style-type: none"> • BEER & JHONSTON. Resistência dos Materiais. 5ª edição. • CALLISTER, William D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. • HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais. 7ª ed. Sao Paulo: Prentice Hall, 2010. • UGURAL, ANSEL C. Mecânica dos Materiais. Rio de Janeiro. LTC. 2009. 	

7.4.3. Ementas do 3º módulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	
Campus Ilhéus	
Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E CONTROLE DA CONSTRUÇÃO.	
Módulo: 3º	Carga Horária: 60 HORAS - 72 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Mostrar a importância dos conhecimentos específicos em Planejamento e Orçamento de Obras, através de conceitos, critérios e metodologia de análise, partindo do projeto, passando pelo processo construtivo, pelas composições de preços unitários e encargos.	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento de Quantitativos de Serviços. 2. Cotação de Preços Unitários 3. Cálculos de Impostos 4. Composição de Preços Unitários. 5. Coeficientes de materiais 6. Coeficientes de mão de obra 7. Percentual de perdas 8. Encargos Sociais 9. Estimativa de Despesas Indiretas 10. Cronograma Físico Financeiro 11. Caminho Crítico 12. Sistemas de Planejamento de Obras 13. MS Project – Volare – Linha de Balanço - outros 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas participadas. • Vivências e dinâmicas de grupo. • Leituras e reflexões dos textos bibliográficos. • Projeção de vídeos e análise dos mesmos. 	
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de Aprendizagem escrita. • Frequências e participação às atividades desenvolvidas. • Apresentação de seminários em grupos. 	
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento, orçamentação e controle de obras. Karl Limmer. R.J. LTC, 1998. 2. Como preparar orçamentos de obra. Aldo Dórea Matos. S. P.: PINI, 2009. 3. Tabela de Composição de Preços para Orçamentos TCPO. São Paulo: PINI, 2009. 4. Introdução à engenharia de custos. Antonio Carlos Simões Azevedo. PINI, 1985. 	

- | |
|---|
| 5. Construção Civil e Produtividade. Antonio Vieira Netto. Ed. PINI |
| 5. Planejamento e Controle de Obras com o MS Project 2007. Rosaldo Nocera. Ed PINI. |

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	
Campus Ilhéus	
Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA DE OBRAS	
Módulo: 3º	Carga Horária: 60 HORAS - 72 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
<p>Capacitar o aluno para que este possa perceber que a administração de obras se dá pelo acompanhamento diário em todos os seguimentos nos quais ele estará inserido e atuando, desde a cotação de materiais básicos necessários para o andamento da construção ou reforma, como o acompanhamento pré-agendado para escolha de materiais de acabamento com os proprietários, orientação técnica diária a todos os funcionários do empreendimento como etapas a serem cumpridas, e forma correta para que não ocorram desperdícios e que se possa ter sempre uma obra limpa e enxuta com segurança e sempre pensando no meio ambiente.</p>	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto de Canteiro de Obras 2. Aspectos Administrativos Financeiros e Legais em canteiro de obras 3. Organização do Trabalho em Obras 4. Fatores da Produção 5. Administração de Pessoal (mão-de-obra) 6. Administração de Materiais 7. Administração de Máquinas e Equipamentos 8. Programação de Serviços em canteiro de Obras 9. Materiais e Almoxarifado 10. Transporte Horizontal e Vertical em Obras 11. Perdas e Desperdícios em Obras 12. Código de Obras 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, empregando quadro e projetor multimídia; • Apresentação de vídeos; • Orientação para o desenvolvimento de trabalhos ou projetos, individuais ou em grupo, integrados a disciplinas correlatas. 	
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de Aprendizagem escrita; • Frequências e participação às atividades desenvolvidas; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de seminários em grupos.
<p>BIBLIOGRAFIA SUGERIDA</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Gerência de Programas e Projetos – Paul Campbell – Ed PINI • Como Gerenciar Construções – Antonio Vieira Netto – Ed PINI • Administração da Produção – Daniel Augusto Moreira – Ed Pioneira • Como Aumentar Eficiência da Mão-de-Obra - Ubiraci E. Lemes de Souza – Ed PINI • Logística Aplicada à Construção Civil - Helio Flavio Vieira – Ed PINI • Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. Ronald H. Ballou. Porto Alegre: Bookman, 2006. • Administração de Materiais: uma abordagem logística. Marco Aurélio Dias. S. P. Ed Atlas, 1993

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA</p> <p>Campus Ilhéus</p> <p>Curso Técnico em Edificações</p>	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: ORGANIZAÇÕES, NORMAS E QUALIDADE (ONQ)	
Módulo: 3º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
<p>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Definir Estrutura Organizacional. • Identificar e aplicar Rotinas de Trabalho. • Identificar as novas tendências da administração • Identificar as características dos conceitos e planos de qualidade estabelecidos. • Identificar as bases para a implantação de um sistema de qualidade em serviços. • Avaliar a receptividade dos clientes aos serviços oferecidos. • Desenvolver no pessoal a atenção para a satisfação dos clientes. • Estabelecer procedimentos e regras para o funcionamento da estrutura organizacional. • Atuar nas diversas áreas do processo empresarial: planejamento, organização e controle. • Aplicar o programa 5S. • Identificar e aplicar os principais conceitos das normas de qualidade ISO. • Relacionar-se com a clientela efetiva e potencial. • Identificar, relacionar e avaliar informações de forma contínua para manter os produtos e serviços em sintonia com as demandas do mercado. • Utilizar dados de pesquisas, sondagens e indicadores sócio-econômicos. • Aplicar conclusões decorrentes da interpretação de balanços, relatórios e documentos de controle interno. 	
<p>BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios de Administração e Organização de Empresas; 2. Organização de setores internos; 3. Descrição de cargos/funções e remuneração; 4. Normas para abertura e funcionamento de Empresas; 5. Normas e técnicas de Qualidade. 	

6. Gerenciamento e Controle de Qualidade.
7. Técnicas de leitura e interpretação de pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos.
8. Técnicas de Marketing e Venda.
9. Técnicas de elaboração e interpretação de balanços, relatórios e documentos de controle interno.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas participadas
- Vivências e dinâmicas de grupo;
- Seminários em grupo;
- Projeção de vídeos e análise dos mesmos.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Verificação de Aprendizagem escrita;
- Frequências e participação às atividades desenvolvidas;

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- CHIAVENATO, Idalberto – **Introdução a Teoria Geral da Administração** – 6ª edição - Ed. Campus, 2000
- A Pequena Empresa e o Novo Código Civil - SEBRAE, 2003
- JOSEPH & SUSAN Berk – **Administração da Qualidade Total** – Ed. IBRASA, 1997
- CHIAVENATO, Idalberto – **Teoria, Processo e Prática** – 3ª edição – Ed. Makron Books
- KOTLER, Philip – **Administração de Marketing** – 5ª edição – Ed. Atlas, 1998
- JURAN, J.M. e GRYNA, Frank M. – **Controle da Qualidade**, Vols: 1, 2, 3, 4

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA Campus Ilhéus Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: SEGURANÇA DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL	
Módulo: 3º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Atuar profissionalmente, observando as normas de proteção do trabalho; • Desenvolver ações de prevenção no ambiente de trabalho; • Compreender o contexto legal aplicado a Segurança e Saúde no Trabalho (SST). 	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Segurança do Trabalho; • Acidentes do Trabalho; • Segurança e saúde do trabalho no ordenamento jurídico brasileiro; • NR – 08 (Edificações); • NR – 17 (Ergonomia); • NR – 04 (SESMT); • NR 05 – (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA); • Proteção Contra Incêndio; • Riscos Ambientais. • NR-18 (Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção) 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, empregando quadro e projetor multimídia; • Apresentação de vídeos; • Orientação para o desenvolvimento de trabalhos ou projetos, individuais ou em grupo, integrados a disciplinas correlatas. 	
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • O processo de avaliação será contínuo, qualitativo e quantitativo. Ressalta-se que a avaliação será considerada como um instrumento norteador das ações pedagógicas. Esse processo constará dos seguintes instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> ○ prova individual dos conhecimentos teóricos; e, trabalho individual e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos. 	
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA	
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NRs – Normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho. • COUTO, Hudson de Araujo. Ergonomia aplicada ao trabalho: manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: ERGO Editora, 1995. Vol. 1 e 2. • COUTO, Hudson de Araujo. Fisiologia do trabalho aplicada. Belo Horizonte: Ibéria, 1978. 	

- COUTO, Hudson de Araujo e MORAES, Lúcio Flávio Renault de. Limites do Homem – Parte 1.
- PROTEÇÃO – Revista mensal de saúde e segurança do trabalho, Novo Hamburgo/RS, Ano XII, no. 96, p. 38-44, dez.1999.
- DUL, Jan., WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia prática. Traduzido por Itiro lida. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1995.
- GONSALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. São Paulo: LTr, 2000.
- GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Tradução de João Pedro Stein. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998.
- IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 1990.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
Campus Ilhéus
Curso Técnico em Edificações

Área Profissional: Construção Civil

Disciplina: **SOCIOLOGIA DO TRABALHO**

Módulo: 3º

Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Revisão crítica das teorias sobre a divisão do trabalho e as respostas gerenciais;
- A teoria da alienação revista sob a ótica da sociologia Moderna;
- Exame das principais formulações ideológicas sobre o trabalho;
- A sociologia do sindicalismo e o sindicato no Brasil;
- Movimentos sociais de luta e defesa da cidadania, das minorias e pelo direito às diversidades humanas;
- Família: ampliação do conceito, especificidades e diferenças;
- Estratégias de abordagem e grupos sociais, especialmente a família;
- Cultura popular e práticas populares.
- Cultura da paz e não violência: gênero e etnia.

FORMAÇÃO GERAL

- Produzir novos discursos sobre diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas;
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliado a “visão de mundo”, e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com vários grupos sociais;
- *Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação e de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.*

BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Individuo e Sociedade.
- Sociologia do trabalho: Trabalho e ideologia.
- Taylorismo, Fordismo, Toyotismo.
- Sociologia: a ciência da sociedade.
- Relações indivíduo-sociedade.
- Cultura e Sociedade; Cultura e Ideologia; Diversidade cultural.
- Introdução à metodologia científica.
- Análise e interpretação de dados estatísticos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas participadas;
- Leituras e reflexões dos textos bibliográficos e projetos temáticos;
- Seminários em grupo sobre a temática contextualizando com os temas da pesquisa;
- Vivências, dramatizações, leitura de vídeos.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita; Frequências e participações às atividades desenvolvidas;

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ANTUNES, Ricardo, Os Sentidos do Trabalho (Ensaio sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho), Ed. Boitempo, 7ª edição, São Paulo, 2003
- BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco: Discutindo as relações raciais. São Paulo: Ática, 2003.
- BOFF, Leonardo, Civilização planetária: desafios à sociedade e ao cristianismo – Rio de Janeiro: Sextante, 2003
- BRANDÃO, Antônio Carlos. Movimentos culturais de juventude. São Paulo: Moderna, 1990.
- CALDAS, Waldenyr. Temas de cultura de massa: música, futebol, consumo,. São Paulo: Arte & Ciência – Villipress, 2001.
- CARVALHO, L.M.G. Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia. RS: Unijuí, 2004.
- COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997
- DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.
- DIMENSTEIN, Gilberto. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã. São Paulo: Ática, 2003.
- DIMENSTEIN, Gilberto; GIANANTI, Álvaro César. Quebra-cabeça Brasil: temas de cidadania na história do Brasil. São Paulo: Ática, 2003.
- ENGELS, Friedrich. Do socialismo utópico ao socialismo científico. Rio de Janeiro: Horizonte, 1945.

- GUARENSCHI, P.A. Sociologia da prática social. Petrópolis: Vozes.
- GUIMARÃES, R. TAVARES, R.F. Saúde e Sociedade no Brasil: Anos 80 Relume Dumara.
- HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna, Ed. Loyola, 1993, Parte 2.
- INKELES, A. O que é Sociologia. Editora Thomsou Learning, 1980.
- JONNSIN, ALLAN G. Dicionário de Sociologia: guia prático de linguagem sociológica. São Paulo: Zahar
- KONDER, V.TURA, M.L.R., VILELA, R.A.T. Sociologia para educadores. Editora Quartel, 2001
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico; 16ª edição, Rio de Janeiro: Zahar editores, 2003
- MARTINS, J.S. Sociologia e Consciência Social no Brasil. São Paulo: edesp, 1998.
- MEKSENAS, P. Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida. Loyola.
- MINAYO, M.C.S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes.
- _____ ALVES, P.C. Saúde e doença: um olhar antropológico. Fiocruz, 1994.
- OLIVEIRA, Pérsio Santos. Introdução à Sociologia. Ática, 1995.
- PEDROSO, Regina Célia. Violência e cidadania no Brasil: 500 anos de exclusão. São Paulo: Ática, 2003.
- QUEIROZ, M.S. Saúde e doença: um enfoque antropológico. Edusc, 2003.
- TERREIRA, L.C. A Sociologia no horizonte do século XXI. Boitempo editorial, 2002.
- TOMAZI,, Nelson Dácio (Org.). Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 2000.
- VILANOVA, Sebastião Introdução à Sociologia. Editores Atlas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
Campus Ilhéus
Curso Técnico em Edificações

Área Profissional: Construção Civil

Disciplina: **PROJETO ESTRUTURAL I**

Módulo: 3º

Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Habilitar o aluno a compreender os projetos de estruturas de concreto preparando-os para:

- Entender as principais propriedades do concreto simples e do concreto armado;
- Identificar e compreender os aspectos fundamentais dos materiais constituintes do Concreto Armado, no que se refere ao projeto;
- Interpretar e aplicar as prescrições da norma técnica pertinentes ao cálculo de Concreto armado;
- Capacitar o futuro técnico a trabalhar em equipe multidisciplinar pelo entendimento dos termos e procedimentos em estruturas de concreto armado.

BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico do Concreto Armado 2. Vantagens e Desvantagens do Concreto Armado 3. Viabilidade do Concreto Armado 4. Partes constituintes de um Projeto Estrutural 5. Materiais componentes do Concreto Armado: cimento aço agregados 6. Preparo do Concreto 7. Lançamento – Aderência – Cura do Concreto
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, empregando quadro e projetor multimídia; • Apresentação de vídeos; • Orientação para o desenvolvimento de trabalhos ou projetos, individuais ou em grupo, integrados a disciplinas correlatas.
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de Aprendizagem escrita; • Frequências e participação às atividades desenvolvidas; • Atividade em grupo
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA
<ul style="list-style-type: none"> • SÜSSEKIND, J.C. Curso de Concreto. 5ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987. • FUSCO, P. Br. Técnicas de Armar as Estruturas de Concreto. São Paulo, 1995. • NBR 6118 – Projeto de estruturas de concreto - Procedimento, RJ 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	
Campus Ilhéus	
Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I	
Módulo: 3º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades referentes à análise do funcionamento das estruturas em equilíbrio, mediante a elaboração de modelos estruturais a partir de situações reais e determinação dos esforços atuantes em estruturas reticuladas isostáticas.	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos básicos. 2. Concepção do sistema estrutural. 3. Classificação das estruturas. 4. Classificação dos esforços internos em estruturas isostáticas. 5. Ações nas estruturas permanentes e acidentais. 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, empregando quadro e projetor multimídia; • Apresentação de vídeos; • Orientação para o desenvolvimento de trabalhos ou projetos, individuais ou em grupo, integrados a disciplinas correlatas.
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de Aprendizagem escrita; • Frequências e participação às atividades desenvolvidas; • Atividade em grupo
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA
<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, M. C. F. de. Estruturas isostáticas. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. • MARGARIDO, A. F. Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. 3.ed. São Paulo: Zigurate, 2007

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA Campus Ilhéus Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL II	
Módulo: 3º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o desenvolvimento da competência leitora em inglês, mais especificamente de material disponível nessa língua e diretamente relacionado à área de Edificações. • Leitura e compreensão de gêneros textuais em inglês através do uso de estratégias de leitura. 	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none"> • Referência Pronominal e Contextual: pronomes pessoais, subjetivos, objetivos, possessivos, reflexivos, demonstrativos, relativos e indefinidos • Tempos Verbais: Simple Present; Present Continuous, Past Continuous, Simple Past, Present Perfect; • Distinção: ideia principal do texto X tópicos frasais • Expansão de vocabulário: empréstimos lingüísticos e sinônimos • Comparativo de Inferioridade, Superioridade e Igualdade • Superlativos • Marcadores Discursivos • Verbos irregulares: passado e particípio passado • Voz Passiva • Orações Condicionais 	

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Leituras dirigidas.
- Atividades individuais e/ou em grupo.
- Utilização de vídeos e projetor multimídia.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliações escritas.
- Trabalhos individuais e em grupo (leitura e compreensão de textos escritos, apresentações orais).
- Participação nas discussões em aula.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- SOUZA, Adriana G.F. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. Editora Disal. São Paulo, 2005.
- TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.
- MUNHOZ, Rosângela. **Inglês – Estratégias de leitura**: Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000.
- MICHAELIS: Dicionário escolar. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

7.4.4. Ementas do 4º módulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	
Campus Ilhéus	
Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: INFRAESTRUTURA URBANA	
Módulo: 4º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Sistemas de equipamentos e serviços urbanos. Infra-estrutura urbana: pavimentação, água, esgoto, drenagem pluvial, iluminação pública, gás, eletricidade e telefonia.	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento Urbano 2. Normas Técnicas – Legislação Municipal Estadual Federal 3. Sistemas de Infra-estrutura Urbana 4. Uso do Solo Urbano 	

5. Habitação
6. Parques – Praças - Áreas verdes
7. Sistemas de Transporte Urbano
8. Sistema de Drenagem Urbana
9. Sistemas de Abastecimento de água
10. Sistemas de Coleta de Esgoto
11. Sistemas de Coleta de Resíduos Sólidos
12. Sistemas de Iluminação de Vias Públicas
13. Equipamentos Urbanos

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas, empregando quadro e projetor multimídia;
- Apresentação de vídeos;
- Orientação para o desenvolvimento de trabalhos ou projetos, individuais ou em grupo, integrados a disciplinas correlatas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Verificação de Aprendizagem individual;
- Introduzir conceitos de infra-estrutura urbana. Instrumentar o aluno para analisar, avaliar e dimensionar os sistemas intra-urbanos.
- Estimular a capacidade do aluno em perceber aspectos funcionais do meio urbano, a fim de identificar problemáticas, propor adequações e soluções que resultem em um meio urbano de qualidade.
- Desenvolver habilidade do aluno de trabalhar em conjunto de forma colaborativa a fim de alcançar o objetivo da equipe, através do desenvolvimento paralelo entre o exercício prático em sala de aula e a explanação dos conteúdos programáticos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- MASCARÓ, Juan & YOSHINAGA, Mário. **Infra-estrutura Urbana**. Ed Mas Quatro/PINI.
- DACACH, Nelson Gandur. SISTEMAS URBANOS DE AGUA, Livros Téc e Cient RJ, 1975.
- ALVA, E. NEIRA. METRÓPOLES (IN) SUSTENTÁVEIS, Relume Dumara, RJ, 1997
- SILVA, D. D PRUSKI, F. F. GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS – ASPECTOS LEGAIS, ECONÔMICOS, ADMINISTRATIVOS E SOCIAIS, MMA, Brasília, 2002.
- SMOLKA Oscar Martim. MEIO AMBIENTE E ESTRUTURA INTRA-URBANA. In Meio Ambiente e Desenvolvimento Verdades e Contradições, Unicamp. SP. 1996
- TUCCI.C.E.M., PORTO.R.L.L.BARROS.M.T. DRENAGEM URBANA. Porto Alegre: ABRH / Editora da Universidade/ UFRGS, 1995.

Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: PROJETO ESTRUTURAL II	
Módulo: 4º	Carga Horária: 60 HORAS - 72 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Habilitar o aluno a compreender os projetos de estruturas metálicas e de madeira preparando-os para:	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender as principais propriedades do aço e da madeira; • Identificar e compreender os aspectos fundamentais dos materiais; • Interpretar e aplicar as prescrições da norma técnica pertinentes ao cálculo de dimensionamento; • Capacitar o futuro técnico a trabalhar em equipe multidisciplinar pelo entendimento dos termos e procedimentos estrutural. 	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estruturas Metálicas <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Tipos de aço; 1.2. Tipos de perfis estruturais e suas aplicações. 1.3. Normas, métodos e considerações de cálculo. 1.4. Estudo e dimensionamento de peças tracionadas, comprimidas, fletidas. 1.5. Estudo das ligações metálicas 2. Estruturas de Madeira <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Fisiologia da Madeira. 2.2. Propriedades do material. 2.3. Ligações. 2.4. Peças comprimidas, tracionadas e fletidas. 2.5. Estrutura para Cobertura 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas. • Leituras dirigidas. • Atividades individuais e/ou em grupo. • Utilização de textos teóricos. • Utilização de vídeos e projetor multimídia. 	
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação individual; • Avaliação em grupo; • Relatórios técnicos. 	
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA	
<ul style="list-style-type: none"> • NBR • NBR 8800 	

- MOLITERNO, Antonio. Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira. - EDGARD BLUCHER. São Paulo. 2007.
- PFEIL, M. Estruturas de Madeira. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
- PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de aço: dimensionamento prático. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	
Campus Ilhéus	
Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II	
Módulo: 4º	Carga Horária: 60 HORAS - 72 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Estudar os fundamentos essenciais que regem o projeto estrutural de vigas de concreto armado submetidas à flexão simples (momento fletor e força cortante).	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo das estruturas de concreto 2. Comportamento dos materiais e das estruturas 3. Estado Limite Último 4. Estado Limite de Serviço 5. Projeto de lajes, vigas e pilares de concreto armado. 6. Aderência, ancoragens e emendas. 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, empregando quadro e projetor multimídia; • Apresentação de vídeos; • Orientação para o desenvolvimento de trabalhos ou projetos, individuais ou em grupo, integrados a disciplinas correlatas. 	
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de Aprendizagem escrita. • Frequências e participação às atividades desenvolvidas. • Atividade em grupo. 	
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA	
<ul style="list-style-type: none"> • NBR 6120 – Cargas para o cálculo de estruturas, RJ 1980. • NBR 6123 – Forças devidas ao vento em edificações, RJ 1987. • NBR 6118 – Projeto de estruturas de concreto - Procedimento, RJ 2003. • NBR 14931 – Execução de estruturas de concreto – Procedimento, RJ 2003. • CLÍMACO, João Carlos Teatini de Souza – Estruturas de Concreto Armado: Fundamentos de Projeto, Dimensionamento e Verificação. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Finatec, 2005. 	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	
Campus Ilhéus	
Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: TÉCNICAS DE MANUTENÇÃO	
Módulo: 4º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar vistorias técnicas para identificação de patologias em construções. • Identificar patologias em fundações, superestruturas, vedações, revestimentos, esquadrias, pinturas, instalações complementares e cobertas de edifícios. • Elaborar relatórios com os resultados das vistorias técnicas. 	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MANUTENÇÃO PREDIAL <ol style="list-style-type: none"> 1.1. conceito 1.2. definições 1.3. funções 2. PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS <ol style="list-style-type: none"> 2.1. perfil 2.2. equipes 2.3. economia 3. MANUTENÇÃO PREDIAL INTEGRADA (MPI) <ol style="list-style-type: none"> 3.1. definições 3.2. estágios 3.3. categoria de serviços 4. PLANEJAMENTO PARA A MPI <ol style="list-style-type: none"> 4.1. padrão 4.2. específico 5. PLANEJAMENTO PARA A MPI <ol style="list-style-type: none"> 5.1. cobertura 5.2. estrutura 5.3. fechamento 5.4. revestimento 5.5. esquadrias 5.6. pintura 5.7. instalações 6. COMO ADMINISTRAR A MPI 7. O SISTEMA DE CONTROLE DA MPI 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, empregando quadro e projetor multimídia; • Apresentação de vídeos; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Orientação para o desenvolvimento de trabalhos ou projetos, individuais ou em grupo, integrados a disciplinas correlatas.
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de Aprendizagem escrita. • Frequências e participação às atividades desenvolvidas. • Atividade em grupo.
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA
<ul style="list-style-type: none"> • CASCUDO, Oswaldo – O controle da corrosão de armaduras em concreto – inspeção e técnicas, Editora PINI. • HELENE, Paulo. Manual para reparo, reforço e proteção de Estruturas de Concreto. Editora Pini. São Paulo. • RIPPER, Ernesto – Como evitar erro na construção, Editora PINI. • SILVA, Paulo Fernando A. Durabilidade das Estruturas de Concreto Aparente em atmosfera urbana. Editora Pini. São Paulo. • THOMAZ, Ercio. Trincos em Edifícios: causas, prevenção e recuperação. Editora Pini: São Paulo.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	
Campus Ilhéus	
Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	
Módulo: 2º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Fazer com que os alunos percebam que fazem parte do ambiente em que vivem e que suas atitudes influenciam o meio ambiente, focando esta visão para a construção civil a partir dos seguintes tópicos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os materiais e técnicas construtivas que causem menor agressão ao meio ambiente. - Estudo e análise dos principais impactos ambientais causados pela construção civil e medidas mitigadoras. 	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios do desenvolvimento sustentável relacionados com o setor da construção civil. 2. Construção civil e o meio ambiente: responsabilidades, caracterização e quantificação. 3. Atitudes proativas do setor construtivo com respeito à preservação do meio ambiente. 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, empregando quadro e projetor multimídia; • Apresentação de vídeos; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Orientação para o desenvolvimento de trabalhos ou projetos, individuais ou em grupo, integrados a disciplinas correlatas.
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de Aprendizagem escrita. • Frequências e participação às atividades desenvolvidas. • Atividade em grupo.
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA
<ul style="list-style-type: none"> • MAIMON, Dália. A Economia e a Problemática Ambiental. In: Vieira, Paulo Freire e Maimon, Dália (org.). As Ciências Sociais e a Questão Ambiental: rumo à Interdisciplinaridade. APED e UFPA, 1993. • PEREIRA, Nilton Salgado. Terra planeta poluído: engenharia ambiental, por Nilton Salgado pereira e Julinha Zoraide Feijó Pereira. Porto Alegre, Sagra, c1979, 1983. v II. • PINHEIRO, Antonio Carlos da F. B., PINHEIRO, Ana Lúcia da F. B. P. André Monteiro. Ciências do Ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental. São Paulo, Makon Books, 1992. • STERN, Paul C. (org.) et alii. Mudanças e agressões no meio ambiente. Trad. José Carlos Barbosa dos Santos. São Paulo, Makron Books, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	
Campus Ilhéus	
Curso Técnico em Edificações	
Área Profissional: Construção Civil	
Disciplina: PROJETO INTEGRADOR	
Módulo: 4º	Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
O Projeto integrador é um instrumento imprescindível, que proporciona ao aluno uma abertura para a análise da realidade na qual o mesmo atuará. Caracteriza-se como um momento de apreensão do contexto real, sendo um elemento fundamental para a formação profissional. É parte integrante do processo de formação inicial e constitui-se como o espaço, por excelência, da relação dialética entre a teoria e a prática.	
BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none"> • Vivências dos alunos nas atividades extracurriculares ao longo dos 4 módulos. 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, empregando quadro e projetor multimídia; • Orientação para o desenvolvimento de trabalhos ou projetos, individuais ou em grupo, integrados as atividades desenvolvidas. 	
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e discussão das atividades extracurriculares desenvolvidas e/ou que estão em fase de desenvolvimento. 	

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Brasil: Paz e Terra. 1997.
- ALVES, Rubem Azevedo, 1933 – Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cotez: Autores Associados. 1983. (Coleção polêmicas de nosso tempo)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
Campus Ilhéus
Curso Técnico em Edificações

Área Profissional: Construção Civil

Disciplina: **TÓPICOS ESPECIAIS EM CONSTRUÇÃO CIVIL**

Módulo: 4º

Carga Horária: 30 HORAS - 36 h/a

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Disciplina variável, dependendo do interesse e necessidade do curso.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas, empregando quadro e projetor multimídia;
- Apresentação de vídeos;
- Orientação para o desenvolvimento de trabalhos ou projetos, individuais ou em grupo, integrados a disciplinas correlatas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Verificação de Aprendizagem escrita.
- Frequências e participação às atividades desenvolvidas.
- Atividade em grupo.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- A depender do conteúdo que será abordado.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos e Certificação de conhecimentos e experiências anteriores está de acordo com o Artigo 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996;

Artigo 6º do Decreto 5.154/2004; artigo 11 da Resolução CNE/CEB 04/99 e com a Organização Didática do Ensino Técnico Profissionalizante do CEFET-BA (hoje IFBA) publicada através da Resolução nº 20 de 17 de dezembro de 2008.

8.1. DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de disciplinas, competências, módulos ou etapas cursados em uma habilitação específica, com aprovação no IFBA ou em outras Instituições de Ensino de Educação Profissional de Nível Técnico, credenciadas pelos Sistemas Federal e Estadual, bem como Instituições Estrangeiras, para a obtenção de habilitação diversa. O aluno matriculado solicitará a Diretoria de Ensino (DE), em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, a dispensa de disciplina(s), competência(s), módulo(s) ou etapas, tendo como base o aproveitamento de estudos anteriores, de acordo com o que estabelece o Art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.

A concessão do aproveitamento de estudo na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente ao Ensino Médio, quando se tratar de disciplina(s) ou competência (s) além do histórico escolar é necessário apresentar documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem. Será descrito nesta proposta , na íntegra , artigos da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA que tratam desta questão.

Seção I

Do Aproveitamento de Estudos

Art. 51. Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de disciplinas, competências ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM ou no Ensino Médio, no CEFET-BA ou em outras Instituições de Ensino, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para a obtenção da habilitação, conforme estabelece o Art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.

Art. 52. O aluno solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico.

Art. 53. A solicitação para aproveitamento de estudos será encaminhada ao Conselho de Curso para análise e emissão de parecer e deverá seguir os seguintes passos:

I- Quando se tratar de disciplina(s) ou competência(s):

a) preencher, no protocolo, formulário próprio, especificando a(s) disciplina(s) ou competência(s) pretendida(s);

b) *anexar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:*

1. *histórico escolar;*

2. plano do curso da EPTNM, no qual está inserida a qualificação, aprovado pelos órgãos competentes do sistema de ensino conforme estabelecido pelo Art. 13 da Resolução CNE/CEB nº 04/99 ou programa das disciplinas cursadas com aprovação, com registro de carga horária total das aulas teóricas e práticas.

II- Quando se tratar de etapa(s) do curso:

a) preencher no protocolo formulário próprio, especificando a(s) etapa(s) pretendida(s);

b) *anexar os seguintes documentos, devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:*

1. certificado de qualificação profissional técnica de nível médio com o histórico escolar conforme estabelece o Art. 14 da Resolução CNE/CEB nº 04/99, ou documento comprobatório de habilitação na(s) etapa(s) cursada(s);

2. plano de curso da EPTNM, aprovado pelos órgãos competentes do sistema de ensino conforme o que estabelece o Art. 13 da Resolução CNE/CEB nº 04/99, onde está inserida a qualificação ou as etapas cursadas com aprovação.

§ 1º Quando se tratar de documentos oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais, e o curso deverá ter sua equivalência, com os inseridos no Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovada por instituição autorizada pelo Ministério da Educação para tal fim.

§ 2º Tratando-se de aproveitamento de estudos realizados no próprio CEFET-BA o requerente ficará dispensado do cumprimento da exigência referida na alínea b dos incisos I e II deste artigo.

Art. 54. O estudo da equivalência da(s) disciplina(s), competência(s) ou etapa(s) será feito pelo Conselho de Curso observando a compatibilidade de carga horária, conteúdo programático ou competências e habilidades, e o tempo decorrido da conclusão da(s) disciplina(s), competência(s) ou etapa(s) e a solicitação pretendida.

Art. 55. Após emissão do parecer do Conselho de Curso os processos, serão encaminhados à DDE, na Sede, ou ao DEPEN, nas UNED, para análise e deliberação final.

§ 1º A GRA, na Sede, ou a CORES, nas UNED, encaminhará o resultado da deliberação à Coordenação de Curso.

§ 2º A Coordenação de Curso deverá informar aos docentes a dispensa do aluno, quando houver, face ao aproveitamento.

8.2. DA CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS E APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.

Entende-se por aproveitamento de experiências anteriores processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo aluno, no trabalho ou por outros meios informais, mediante um sistema avaliativo. O aluno matriculado solicitará ao DE, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, a dispensa de disciplina(s), competência(s) ou módulo(s) tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece o art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.

O conhecimento adquirido no mundo do trabalho ou por meio de estudos não formais sem comprovação documental será submetido à avaliação teórico/prática, após a apresentação da solicitação de dispensa de disciplinas e/ou módulos, conforme Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA, cujos artigos estão transcrito abaixo.

Seção II

Do Aproveitamento de Experiências Anteriores

Art. 56. Entende-se por aproveitamento de experiências anteriores o processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo aluno, no trabalho ou por outros meios informais, mediante um sistema avaliativo.

Art. 57. O aluno matriculado solicitará, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, a dispensa de disciplina(s), competência(s) ou etapa(s) tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece o Art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.

Art. 58. A solicitação do aluno para o aproveitamento de experiências anteriores será encaminhada ao Conselho de Curso para análise e emissão de parecer e deverá seguir os seguintes passos:

- I- Preencher, no protocolo, formulário próprio especificando a(s) disciplina(s), competência(s) ou módulo(s) em que deseja a dispensa;
- II- Anexar justificativa para a pretensão;
- III- Anexar, quando houver, documento(s) comprobatório(s) da(s) experiência(s) anterior (es).

Art. 59. O Conselho de Curso analisando a justificativa e o(s) documento(s) comprobatório(s), quando houver e julgando procedente, designará uma comissão para realizar o processo avaliativo.

§ 1º A comissão de avaliação, referida no caput deste artigo, será composta por, no mínimo, três professores, abrangendo as áreas de conhecimento da(s) disciplina(s), competência(s) ou módulo(s) que o aluno solicita dispensa.

§ 2º A comissão de avaliação emitirá parecer contendo contexto de realização, critérios de avaliação da(s) competência(s) e o resultado da avaliação.

§ 3º O Conselho de Curso informará ao aluno a data, local e o horário do processo avaliativo.

§ 4º O Conselho de Curso emitirá parecer objetivo sobre o processo avaliativo.

Art. 60. O processo de solicitação com o parecer do Conselho de Curso referente à avaliação do desempenho das competências requeridas será encaminhado à DDE, na Sede, ou ao DEPEN, nas UNED, para análise e deliberação final.

§ 1º A GRA, na Sede, ou a CORES, nas UNED, encaminhará o resultado da deliberação à Coordenação de Curso.

§ 2º A Coordenação de Curso deverá informar aos docentes a dispensa do aluno, quando houver, face ao aproveitamento.

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação da aprendizagem está pautada na LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e no PPI (Projeto Pedagógico Institucional), aprovado em 26 de Março de 2008. A avaliação é uma estratégia pedagógica voltada para o direito de aprender. Aprender implica esforço reconstrutivo político, que privilegia atividades de pesquisa e elaboração própria, habilidades de argumentação e autonomia, saber pensar, crítica e auto-criticamente.

O processo cognitivo deve pautar-se no princípio da ação ativa dos discentes, da democratização da aprendizagem pelo intercâmbio dos conhecimentos das partes envolvidas – destituindo o docente da convencional posição de único detentor do conhecimento escolar. Portanto, a avaliação deverá ser encarada como parte integrante do processo de construção do conhecimento, sendo compreendida como valioso instrumento no sentido de diagnosticar, acompanhar, indicar os caminhos com vistas ao desenvolvimento global do aluno e da construção das competências requeridas para o desempenho profissional que se espera que ele alcance em cada módulo, de maneira que se possa perceber o crescimento do aluno de forma mais abrangente.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, a qual assume, de forma integrada, no processo ensino aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Devem funcionar também como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Para tanto, torna-se necessário destacar os seguintes encaminhamentos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de tarefas contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Definição de conhecimentos significativos;
- Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- Exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os alunos;
- Divulgação dos resultados do processo avaliativo;
- Atividades de recuperação paralelas aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Estratégias cognitivas e metacognitivas com aspectos a serem considerados na correção;
- Observação da incidência dos erros mais freqüentes no processo de correção para daí selecionar estratégias de intervenção no enfrentamento das dificuldades .

· Importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

Ao final de cada módulo o desempenho do estudante será registrado através de conceito/nota entre 0 e 10 pontos, resultante de pelo menos três instrumentos de avaliação de natureza diferente, representados por parâmetros orientadores de práticas avaliativas qualitativas, a saber: domínio cognitivo, cumprimento das tarefas com qualidade, capacidade de produzir em equipe e autonomia.

De acordo com a LDB 9.394/96, devem ser criados durante o processo de aprendizagem, espaços para a recuperação paralela dos estudantes que apresentarem dificuldade de aprendizagem.

Neste sentido, ao final de cada atividade avaliativa o docente deverá analisar o desempenho dos alunos e, quando os mesmos apresentarem rendimento insatisfatório, deverá procurar recuperá-los por meio de estratégias e instrumentos avaliativos, podendo convocar o estudante para comparecer ao horário de atendimento, momento em que ele poderá realizar outros procedimentos, até mesmo individualizados, de forma que estes alunos avancem sempre junto aos demais, superando a dificuldade e evitando, portanto, a reprovação e/ou exclusão.

O sistema de avaliação prevê dois Conselhos em cada módulo: **Conselho Diagnóstico** – no decorrer do período letivo; **Conselho Final** – ao término dos trabalhos do Módulo. A finalidade principal dos **Conselhos**, nas suas duas etapas, representa uma leitura avaliativa do trabalho educativo do período em questão, tanto dos alunos como dos professores, o que possibilita subsídios valiosos a uma avaliação permanente da proposta educacional do curso, cuja sistemática é pautada na elaboração e reelaboração das atividades, objetivando sempre o melhor desempenho e rendimento dos alunos dentro da proposta de construção e desenvolvimento de competências.

Os conselhos devem: a) Permitir a auto-avaliação por parte dos alunos durante o processo de aprendizagem com vistas à reelaboração de seus conhecimentos e atitudes; b) Possibilitar, enquanto profissionais da educação e parte deste processo em construção, a auto-avaliação de seus trabalhos, de seu desempenho e da sua relação com os alunos nos diferentes momentos, observando sempre a necessidade da renovação de atitudes, de ações a nível profissional em prol da melhoria do ensino e da construção ética, cidadã e técnico-profissional dos seus alunos; c) Avaliar o Curso nas suas diferentes vertentes, nos aspectos metodológicos, didático-pedagógico, na sua estrutura curricular etc, em função dos resultados alcançados em cada etapa do processo.

O Conselho de Classe deverá se tornar um espaço em que os objetivos da instituição e do curso, e o perfil do egresso deverão ser retomados para o estabelecimento de parâmetros ou correção de rumos do processo formativo. Nesse

sentido será salutar a participação de representação discente das turmas nos Conselhos de Classe Diagnósticos, ampliando a responsabilidade dos estudantes com seu próprio processo de formação.

O Conselho será, por excelência, espaço dialético com enorme potencial pedagógico e guardará em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola, objetivando avaliar o seu processo de ensino e aprendizagem. Todos os estudantes terão direito ao conselho de classe, independente da média final. No entanto, o estudante só poderá ser promovido se obtiver no mínimo: Média igual ou superior a 5,0 (cinco) em no máximo 02 disciplinas ou Média igual ou superior a 4,0 (quatro) em apenas 01 disciplina. Nestes casos, o estudante terá direito ao conselho de classe final, quando deverá ser observado/analísado quanto às condições mínimas para lograr aprovação e prosseguir nos estudos.

Qualquer caso extraordinário a estes critérios poderá ser avaliado pelo Conselho de Classe, considerando a anuência de 2/3 (dois terços) dos conselheiros e das conselheiras presentes. O Conselho acontecerá com a apresentação do Diário de Classe com foto dos estudantes, a presença obrigatória dos docentes e a presença dos representantes da turma, não sendo permitida procuração para a representação. Os/as representantes de turma poderão argumentar sobre os resultados, apontando possíveis fatores que incidiram sobre o processo ensino aprendizagem.

É válido ressaltar que o Conselho de Classe final se caracteriza por uma avaliação conjunta por parte dos professores a respeito da produção dos alunos, tendo como base as competências necessárias para o acompanhamento do Módulo Subsequente ou para o desempenho profissional que diz respeito à qualificação profissional no qual o aluno está se formando. Caso seja feito o diagnóstico de que o aluno não desenvolveu as competências e habilidades inerentes ao módulo ele não será considerado habilitado, devendo se matricular novamente no módulo em questão. Neste contexto, a avaliação baseia-se na valorização do processo ensino aprendizagem, sendo de fundamental relevância preconizar os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais do educando no processo avaliativo.

Os parágrafos acima foram escritos com base na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cujos artigos relativos a Avaliação da Aprendizagem serão transcritos nesta proposta, para que seja assegurada a compreensão de todo o processo.

CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO

Art. 45. O processo de avaliação da aprendizagem deve ser amplo, contínuo, gradual, cumulativo e cooperativo envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei no 9.394/96.

Art. 46. A avaliação compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada em cada etapa educativa, com diagnóstico das dificuldades e retro-alimentação, se destina a verificar se houve aprendizagem e apontar caminhos para o processo educativo.

Parágrafo Único O professor, no decorrer do processo educativo, promoverá meios para a recuperação da aprendizagem dos estudantes.

Art. 47. A verificação do desempenho acadêmico será feita de forma diversificada, a mais variada possível, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, contendo entre outros:

- I- atividades individuais e em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática e seminários;
- II- pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- III- provas escritas e/ou orais: individual ou em equipe;
- IV- produção científica, artística ou cultural.

Parágrafo Único Ao professor compete divulgar, aos seus alunos, o resultado de cada avaliação antes da avaliação seguinte.

Art. 48. O estudante terá direito à revisão da avaliação, através de requerimento à Coordenação do Curso, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a divulgação do resultado.

§ 1º Para análise do pedido deverá ser criada uma comissão com a seguinte composição:

- a) Coordenador (a) do Curso;
- b) professor da disciplina ou competência;

c) outro professor da área de conhecimento da referida disciplina ou competência.

§ 2º Após a emissão do parecer, a Coordenação do Curso encaminhará o processo à GRA, na Sede, ou à CORES, nas UE, para dar ciência ao requerente.

Art. 49. A frequência às aulas e às demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória e é vedado o abono de faltas.

Art. 50. Ao estudante que faltar a qualquer das verificações de aprendizagem ou deixar de executar trabalho escolar, será facultado o direito à segunda chamada se esse estudante a requerer, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas úteis após o término do prazo de afastamento, desde que comprove através de documentos uma das seguintes situações:

I- problema de saúde;

II- obrigações com o Serviço Militar;

III- pelo exercício do voto (um dia anterior e um dia posterior à data da eleição se coincidentes com a realização da prova);

IV- convocação pelo Poder Judiciário ou pela Justiça Eleitoral;

V- cumprimento extraordinário de horário de trabalho devidamente comprovado através de documento oficial da empresa;

VI- viagem, autorizada pela Instituição, para representá-la em atividades desportivas, culturais, de ensino ou pesquisa;

VII- acompanhamento de parentes (cônjuge, pai, mãe e filho) em caso de defesa da saúde;

VIII- falecimento de parente (cônjuge e parentes de primeiro grau), desde que a avaliação se realize num período de até oito dias corridos após a ocorrência.

§ 1º Em se tratando dos impedimentos apresentados nos incisos I e VII deste artigo, o(s) atestado(s) e/ou relatório(s) médico(s) deverão ser encaminhados ao Serviço Médico-Odontológico do CEFET-BA para homologação.

§ 2º Caberá à Coordenação do Curso emitir parecer acerca do direito do estudante à segunda chamada, enquadrado nas situações estabelecidas nos incisos de I a VIII.

§ 3º Em casos de força maior, caberá à Coordenação do Curso e à Coordenação

Técnico-pedagógica avaliar e emitir parecer acerca do direito do estudante à segunda chamada.

§ 4º Após emissão do parecer, a Coordenação do Curso deverá encaminhar o processo à GRA, na Sede, ou à CORES, nas UE, para dar ciência ao requerente.

§ 5º No caso do pedido ser deferido, caberá à GRA, na Sede, ou a CORES, nas

UE, comunicar o(s) professore(s) e a Coordenação de Curso do direito do estudante em realizar a segunda chamada das verificações de aprendizagem.

Art. 51. Ao estudante que tiver que se ausentar das aulas por uma das situações apresentadas no Art. 50 do Capítulo IX desta Norma Acadêmica é facultado o direito de apresentar justificativa de falta, devidamente comprovada, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após a(s) falta(s).

§ 1º Caberá à GRA, na Sede, ou à Cores, nas UE, encaminhar documento aos professores comunicando sobre a justificativa de falta do estudante.

§ 2º O professor deverá fazer o registro da justificativa de falta no Diário de Classe.

Art. 52. O desempenho acadêmico do estudante será expresso no Diário de

Classe.

§ 1º O Diário de Classe é um instrumento que compreende o registro do desempenho dos estudantes na realização dos trabalhos, em cada disciplina ou competência, durante a etapa do curso.

§ 2º A avaliação do desempenho acadêmico deverá tomar como referência os parâmetros orientadores de práticas avaliativas qualitativas, a saber:

a) Domínio cognitivo – capacidade de relacionar o novo conhecimento com o conhecimento já adquirido;

b) Cumprimento e qualidade das tarefas – execução de tarefas com requisitos previamente estabelecidos no prazo determinado com propriedade, empenho, iniciativa, disposição e interesse;

c) Capacidade de produzir em equipe – aporte pessoal com disposição, organização, liderança, cooperação e interação na atividade grupal no desenvolvimento de habilidades, hábitos, conhecimentos e valores;

d) Autonomia – capacidade de tomar decisões e propor alternativas para solução de problemas, iniciativa e compreensão do seu desenvolvimento.

§ 3º Em cada instrumento de avaliação, os parâmetros orientadores de práticas avaliativas qualitativas deverão ser considerados em conjunto, quando aplicáveis, na composição da nota.

§ 4º O desempenho do estudante em cada unidade didática será registrado através de nota, compreendida entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), e resultante de pelo menos três instrumentos de avaliação de naturezas diferentes.

§ 5º Ao estudante que não realizar a(s) atividade(s) de verificação da aprendizagem será registrado o código NA – Não Avaliado, que corresponderá à nota 0,0 (zero).

§ 6º Para o regime anual, a nota final do estudante na disciplina ou competência será a média aritmética das notas nas unidades didáticas.

§ 7º Para o regime semestral e modular, a nota final do estudante na disciplina ou competência corresponderá à nota da unidade didática.

§ 8º O histórico escolar deverá conter a nota final obtida pelo estudante em cada disciplina ou competência do curso.

§ 9º Será vetado o direito de realizar as avaliações ao estudante que, sem justificativa legal, tiver frequência inferior a 75% no período letivo (unidade/semestre/módulo) em que os conteúdos a serem avaliados forem trabalhados.

Art 53. O estudante que obtiver nota que represente menos de 60% do valor das atividades avaliativas terá direito à recuperação da aprendizagem correspondente ao(s) componente(s) curricular (es) avaliado(s), durante o processo de aprendizagem.

§ 1º Para registro das recuperações da aprendizagem o professor deverá realizar, no mínimo, uma avaliação até o fechamento da unidade.

§ 2º Para a definição da nota do estudante na unidade didática deverá prevalecer a maior nota obtida entre a(s) avaliação (ões) regular (es) e a(s) avaliação(ões) da recuperação da aprendizagem.

§ 3º Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico, incluindo o horário de atendimento ao estudante definido no horário do professor.

§ 4º Não terá direito à avaliação de recuperação da aprendizagem o estudante que não realizou as atividades avaliativas, de que trata o

caput deste artigo, ou que tenha frequência inferior a 75% no período em que os conteúdos avaliados forem trabalhados.

§ 5º O docente realizará atividades orientadas à(s) dificuldade(s) do estudante ou grupo de estudantes, de acordo com a peculiaridade de cada disciplina, contendo entre outros:

- a) atividades individuais e/ou em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática, seminários, relatório, portfólio, provas escritas ou orais, pesquisa de campo, produção de textos, entre outros;
- b) produção científica, artística ou cultural;
- c) Oficinas.

§ 6º Todos os professores deverão desenvolver atividades para recuperação da aprendizagem.

§ 7º A recuperação da aprendizagem deverá estar contemplada no plano de disciplina e de aula.

Art. 54. No regime anual, o professor deverá entregar, na GRA, na Sede, ou na CORES, nas UE, a nota final dos estudantes na disciplina ou competência, ao final de cada unidade, conforme estabelecido no Calendário Acadêmico.

§ 1º A GRA, na Sede, ou a CORES, nas UE, deverá emitir relatório com as notas dos estudantes em cada disciplina ou competência e encaminhar ao professor para verificação e retificação, quando necessária.

§ 2º Após verificação, o professor deverá devolver o relatório à GRA, na Sede, ou à CORES, nas UE, no período máximo de 2 (dois) dias úteis.

§ 3º Após a devolução do relatório, é vedada a alteração da nota final da unidade, salvo justificativa com amparo legal.

§ 4º Nos Conselhos de Classe o professor deverá estar com o(s) Diário(s) de Classe devidamente preenchido(s).

Art. 55. Nos regimes semestral e modular, o professor deverá entregar o(s) Diário(s) de Classe, devidamente preenchido(s) com a nota final dos estudantes na disciplina ou competência à Coordenação do Curso para a realização do Conselho de Classe Final.

Art. 56. No Conselho de Classe Final será confeccionada a Ata contendo a Planilha de Resultados Finais com a carga horária total desenvolvida no período letivo, a nota final dos estudantes em cada disciplina ou competência, o percentual de frequência e a respectiva condição de competência obtida no período letivo, assim definida:

- a) Aprovado (AP);
- b) Reprovado (RP);
- c) Aprovado pelo Conselho (AC);
- d) Reprovado por falta (RF);
- e) Abandono (AB);
- f) Evasão (EV);
- g) Trancamento (TR).

§ 1º Será considerado aprovado na etapa do curso o estudante que tiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) em todas as disciplinas ou competências e possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas desenvolvidas na etapa do curso.

§ 2º O Conselho de Classe Final, após análise e discussão, também poderá aprovar o estudante que possuir frequência igual ou superior a 75,0% (setenta e cinco por cento) do total de horas desenvolvidas na etapa do curso e tiver, no mínimo:

- a) média igual ou superior a 5,0 (cinco) em no máximo 02 disciplinas e frequência mínima de 75,0% (setenta e cinco por cento) na (s) disciplina (s) em questão;
- b) média igual ou superior a 4,0 (quatro) em apenas 01 disciplina e frequência mínima de 75,0% (setenta e cinco por cento) na disciplina em questão.
- c) Qualquer caso extraordinário a estes critérios deverá ser avaliado pelo

Conselho de Classe, considerando a anuência de 2/3 (dois terços) dos conselheiros e conselheiras presentes.

§ 3º Em caso de aprovação do estudante pelo Conselho de Classe Final, conforme o parágrafo anterior deste artigo, a GRA, na Sede, ou a CORES, nas UE, deverá registrar, no sistema acadêmico, a nota 6,0 (seis) na(s) disciplina(s) aprovada(s) pelo Conselho.

§ 4º Será reprovado por falta o estudante que tiver frequência inferior a 75,0% (setenta e cinco por cento) e superior a 50,0% (cinquenta por cento).

§ 5º Será considerado abandono quando o estudante tiver frequência de 25,1% (vinte e cinco vírgula um por cento) a 50,0% (cinquenta por cento).

§ 6º Será considerada evasão quando o estudante tiver frequência de 0,0% (zero por cento) a 25,0% (vinte e cinco por cento).

Art. 57. Os registros do desempenho e da frequência do estudante, no Diário de Classe, são de responsabilidade do professor e seu controle, para efeito dos registros escolares será feito pela GRA, na Sede, ou pela

CORES, nas UE, tomando-se como base as Planilhas de Resultados Finais dos Conselhos de Classes Finais e os Diários de Classe.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Tabela 5: Instalações Atuais

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Laboratório de Informática	02
02	Sala de Aula	10

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O IFBA – Campus Ilhéus dispõe de quadro permanente de professores qualificados para desempenhar atividades de ensino, pesquisa e extensão necessárias no decorrer do Curso Técnico em Edificações.

Nas tabelas a seguir são apresentados o corpo docente e técnico administrativo do IFBA – Campus Ilhéus.

TABELA 6: Corpo Docente do curso de Edificações 1º módulo– Campus Ilhéus

DOCENTE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Annallena da Souza Guedes	Língua Inglesa	Mestrado	DE
Alexis Teixeira	Licenciatura em Matemática	Mestrado	DE
Danilo Almeida Souza	Licenciatura em Física	Mestrado	DE
Esequias Souza de Freitas	Bacharel em Arquitetura	Mestrado	40 horas
Marcela	Língua Portuguesa		
Marco Antonio Tavares Góes	Bacharel em Engenharia civil	Mestrado	
Sandra Cunha Gonçalves	Bacharel em Engenharia civil	Mestrado	40 horas

TABELA 7: Corpo Técnico do IFBA – Campus Ilhéus

TÉCNICO ADMINISTRATIVO	CARGO	REGIME DE TRABALHO
Girlene Écio Damasceno Dias	Pedagoga	30 horas
Ianna Cerqueira	Assistente aluno	30 horas
Marcelo Barbosa de Jesus	Assistente administrativo	30 horas
May Te Lopez Losada	Assistente administrativo	30 horas
Jorge Fabrício Lopes dos Santos	Analista tecnologia da Informação	30 horas
Osires Miguel Barbosa	Assistente administrativo	30 Horas

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O aluno terá direito de receber o certificado e diploma de conclusão do curso caso tenha cumprido os critérios a seguir.

Estará habilitado a receber o certificado de conclusão do curso de Técnico de Nível Médio em Edificações, o aluno que:

- Cursar os quatro módulos com aproveitamento e frequência mínima nas disciplinas que compõem a matriz curricular seguindo as Normas Acadêmicas previstas na Instituição; e
- Estiver habilitado profissionalmente, com carga horária total de 1.200 horas, para desenvolver todas as Competências e Habilidades inerentes ao profissional técnico em Edificações, com carga horária total de 1.200 horas.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2001.
- [2] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6023: informação e documentação – referências - elaboração**. Rio de Janeiro, 2000.
- [3] BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:

<www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_lei9394.pdf>. Acesso 03 de maio de 2011.

- [4] BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Estabelece a regulamentação dos Artigos da LDB referentes à Educação Profissional.** Disponível em:
<www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso em 03 de maio de 2011.
- [5] BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 04, de 08 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** Disponível em:
<www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_resol0499.pdf>. Acesso 03 de maio de 2011.
- [6] BRASSCOM. **Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação.** Disponível em:< <http://www.brasscom.org.br/>>. Acesso em 04 de maio de 2011.
- [7] IFBA. **Proposta de organização didática dos cursos da educação profissional técnica de nível médio do IFBA. Salvador, 2008.**